

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

NAYARA KLINGER CASTILHO SANTOS

Práticas culturais na comunidade São Remo

Cultural practices at São Remo's community

São Paulo

2023

NAYARA KLINGER CASTILHO SANTOS

Práticas culturais na comunidade São Remo

Trabalho de Graduação Integrado (TGI)
apresentado ao Departamento de Geografia
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas, da Universidade de São Paulo,
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Rúbia Gomes
Morato

São Paulo

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Santos, Nayara Klinger Castilho
237p Práticas culturais na comunidade São
Remo / Nayara Klinger Castilho Santos;
orientador Rúbia Gomes Morato - São Paulo, 2023.
65 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)-
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia.

1. Cultura. 2. Censo. 3. São Remo. 4.
Favela. I. Morato, Rúbia Gomes, orient. II. Título.

SANTOS, Nayara Klinger Castilho. **Práticas culturais na comunidade São Remo.** Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Dedico este trabalho a minha mãe, avó e toda minha família, com amor, admiração e gratidão por todo o apoio, carinho e presença ao longo do período de elaboração deste trabalho. Também dedico ao meu colega de pesquisa e de curso, Ricardo Lima (in memoriam) cuja presença foi essencial durante o Censo Vizinhanças da USP.

AGRADECIMENTOS

À todo o corpo docente, que durante todos esses anos de graduação me trouxeram muito conhecimento, contribuindo para meu crescimento científico e intelectual.

À Profa. Dr. Rúbia, pela atenção, apoio e paciência durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

À todos meus colegas de curso, e, especialmente, à minha dupla fiel, Karina Klein de Lima, por estar sempre comigo me ajudando a chegar até aqui.

À toda equipe do Democracia, Artes e Saberes Plurais, por todo conhecimento compartilhado e todas as experiências enriquecedoras que vivemos juntos.

Ao Instituto de Estudos Avançados da USP pela oportunidade de receber uma bolsa durante todo o período em que participei do Democracia, Artes e Saberes Plurais.

À Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, pela possibilidade de realização do curso.

*“Sem a cultura, e a liberdade
relativa que ela pressupõe, a
sociedade, por mais perfeita que
seja, não passa de uma selva.”*

Albert Camus

RESUMO

SANTOS, Nayara Klinger Castilho. **Práticas culturais na comunidade São Remo**. 2023. 65 f Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Este é um trabalho que estuda e identifica elementos socioeconômicos que podem ou não estar relacionados às práticas culturais da comunidade São Remo. Ele examina alguns padrões sobre esta comunidade singular, que possui um histórico difícil e que luta até hoje contra problemas como a segregação, pobreza e condições de vida precárias. Apesar dessas questões, os moradores desse bairro vizinho à USP são capazes de consumir cultura reescrevendo a ideia de que favela é somente ausência. Baseando-se em dados coletados por estudantes da USP durante mais de dois anos de censo, aqui são divulgados tabelas e gráficos com informações fundamentais para uma reflexão crítica sobre o tema. São tratados de modo mais profundo tópicos como idade, renda, escolaridade e cor. Após a análise e discussão, é possível visualizar que a maior parte dos moradores pratica ao menos uma atividade cultural, e que alguns fatores têm relação com essa prática. Além disso, são considerados pontos para que haja melhoria no consumo cultural para essa e outras comunidades.

Palavras-chave: São Remo. Cultura. Favela. Práticas culturais. Censo. Socioeconomia.

ABSTRACT

SANTOS, Nayara Klinger Castilho. **Cultural practices at São Remo's community**. 2023. 65 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

This is a work that studies and identifies socioeconomic elements that may or may not be related to the cultural practices of the São Remo community. It examines some patterns about this unique community, which has a difficult history and which still struggles today with problems such as segregation, poverty and poor living conditions. Despite these issues, residents of this neighborhood neighboring USP are capable of consuming culture by rewriting the idea that favela is only absence. Based on data collected by USP students during more than two years of the census, tables and graphs are published here with fundamental information for a critical reflection on the subject. Topics such as age, income, schooling and color are treated in more depth. After the analysis and discussion, it is possible to see that most residents practice at least one cultural activity, and that some factors are related to this practice. In addition, points are considered to improve cultural consumption for this and other communities.

Keywords: São Remo. Culture. Slum. Cultural practices. Census. Socioeconomics

Figura 1	Reunião entre os pesquisadores e coordenadores do projeto	14
Figura 2	Equipe do DASP em visita à Maré	15
Figura 3	Deslizamento em São Sebastião	22
Figura 4	Pesquisadores em campo	23
Figura 5	Camiseta utilizada em campo	24
Figura 6	Folha de Coleta	25
Figura 7	Menu principal ODK Collect	26
Figura 8	Pesquisadora realizando entrevista com articuladora	27
Figura 9	Pesquisadoras e articulador em campo	28
Figura 10	São Remo	29
Figura 11	São Remo em contraste com os prédios da Vila Butantã	29
Figura 12	Gráfico do percentual de prática	32
Figura 13	Práticas culturais mais frequentes	33
Figura 14	Práticas culturais por escolaridade	38
Figura 15	Práticas culturais gerais por escolaridade	39
Figura 16	Práticas culturais entre moradores de cor preta	41
Figura 17	Práticas culturais por cor da pele/raça	42
Figura 18	Práticas culturais e identidade negra	44
Figura 19	Práticas culturais específicas e identidade negra	44
	Moradores que utilizam internet	
Figura 20	Práticas culturais e tecnologias digitais	48
Figura 21	Faixa de renda domiciliar	49
Figura 22	Cinema e renda	51
Figura 23	Hip hop/break e renda	53
Figura 24	Arte literária/leitura e renda	53
Figura 25	Atuação das lideranças	54
Figura 26		54

CDHU	Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CNE	Conselho Nacional de Estatística
CNG	Conselho Nacional de Geografia
DASP	Democracia, Artes e Saberes Plurais
EACH	Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA	Instituto de Estudos Avançados
ODK	Open Data Kit
ONG	Organização não governamental
SABRA	Sociedade Artística Brasileira
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

2. OBJETIVO	16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3. JUSTIFICATIVA	16
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
4.1. CULTURA	17
4.2. CENSO DEMOGRÁFICO	19
5. MATERIAIS E MÉTODOS	22
6. ÁREA DE ESTUDO	28
6.1. HISTÓRICO DAS COMUNIDADES	29
6.1.1. SÃO REMO E SEM TERRA (VILA CLÔ)	30
7. AS PRÁTICAS CULTURAIS	31
7.1 SÃO REMO E SEM TERRA	31
7.1.1. PRÁTICAS CULTURAIS POR GÊNERO	33
7.1.2. PRÁTICAS CULTURAIS POR IDADE	35
7.1.3. PRÁTICAS CULTURAIS POR ESCOLARIDADE	37
7.1.4. PRÁTICAS CULTURAIS POR COR DA PELE/RAÇA (PARÂMETROS DO IBGE)	39
7.1.4.1. Práticas culturais e identidade negra	42
7.1.5. PRÁTICAS CULTURAIS E RELIGIÃO	45
7.1.6. PRÁTICAS CULTURAIS POR E TECNOLOGIAS DIGITAIS	47
7.1.7. PRÁTICAS CULTURAIS POR RENDA DOMICILIAR	50
8. LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS	54
9. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
10. CONCLUSÃO	59
BIBLIOGRAFIA	60

1.INTRODUÇÃO

O projeto Pontes e Vivências de Saberes iniciou-se em janeiro de 2019, e se refere a um reconhecimento das comunidades vizinhas aos campi Butantã e EACH USP, e da população que ali reside. Os pesquisadores do projeto realizaram um censo que abrange âmbitos socioeconômicos e culturais, efetuando uma produção primária de dados. Esta produção de dados ajuda a preencher a lacuna deixada pelo atraso no Censo Demográfico realizado pelo IBGE, além de proporcionar visibilidade e reconhecer a importância de comunidades periféricas.

O Censo Vizinhança USP foi produzido nos bairros Jardim São Remo e Sem-Terra/Vila Clô, ao lado da Cidade Universitária e Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, ao lado do Campus USP Leste, dirigido pela Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência. As informações colhidas e estudadas poderão ser usadas para planejar e defender ações para melhorar a qualidade de vida, aumentar a acessibilidade a direitos básicos e serviços públicos de qualidade e melhorar a infraestrutura urbana dos moradores. Essas pesquisas foram conduzidas por alunos da USP, em sua maioria residentes ou ex-residentes da periferia de São Paulo, que entrevistaram o responsável de cada residência e as lideranças locais das três comunidades. O censo permite a coleta de diversos dados como número de moradores, condições de moradia, formação da população por faixa etária, escolaridade, conforto ambiental, infraestrutura urbana, instituições públicas e privadas que atuam na comunidade e moradores que realizam ações culturais, esportivas e de comunicação.

O projeto foi dividido em duas fases: na primeira, a aplicação de questionários sobre os domicílios, pessoas e animais, e na segunda sobre as instituições socioculturais, lideranças e artistas do território.

A ligação com o projeto iniciou-se em dezembro de 2018, quando foi realizada a inscrição para o processo seletivo até setembro de 2021. A atuação iniciou-se apenas em março de 2019, sendo no dia 16 a primeira reunião com o grupo. Nesse dia, foram relatados pelos bolsistas sobre o projeto e as idas a campo, o que despertou bastante interesse e ânimo para começar. Foi também quando ocorreu a decisão para integrar a equipe da São Remo, tanto pela proximidade do território e faculdade, como também pela identificação e curiosidade. Durante a graduação em Geografia, havia sido feito um trabalho na matéria de Geografia Urbana sobre a São Remo, e houve muito contentamento em poder atuar lá.

No decorrer dos encontros de treinamento, foi realizada a primeira ida à campo para reconhecimento do território, dia 28 de março, junto de Everton, um dos coordenadores do projeto. Durante esse período, também foi presenciado o trabalho de Luciana, uma colega, na

realização de uma entrevista para poder melhor compreender o posicionamento como pesquisadora. E dia 22 de abril, após finalizar o treinamento, finalmente ocorreu a ida à campo para realização de entrevistas.

Figura 1 - Reunião entre os pesquisadores e coordenadores do projeto



Fonte: Arquivo DASP

Durante esses dois anos e seis meses em que houve o vínculo com o projeto, ocorreram inúmeras experiências enriquecedoras e gratificantes. Entre elas, pode-se citar uma das mais marcantes: uma viagem ao Rio de Janeiro, feita nos dias 9 e 10 de agosto de 2019, com intuito de visitarmos a Redes da Maré. A Redes da Maré é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve projetos para o complexo de periferias da Maré, na cidade do Rio de Janeiro. Tal instituição tem como diretora a Eliana da Silva Souza, a ex-catedrática e idealizadora do nosso projeto. A partida em São Paulo foi na USP, no dia 8 à noite, e a chegada no Rio Janeiro, na Maré, na manhã do dia 9. Nessa viagem, pôde-se visitar e conhecer melhor a Redes da Maré, que também realizou um Censo nos 16 complexos componentes, que foi utilizado como inspiração para o projeto Ponte de Vivências e Saberes. Na sexta (9), foi feito uma grande caminhada para conhecer melhor o complexo, com paradas em pontos importantes. Pode-se visitar o Centro de Artes, escritório, biblioteca, mulheres de sabores, casa dos normais, entre outros. Todos os locais vistos estavam funcionando e serviram de exemplo e incentivo para o término do Censo das Vizinhas da USP, com a finalidade de trazer essas melhorias para as

comunidades onde o projeto atuou em São Paulo. Tudo que ocorreu durante essa viagem serviu para fortalecer os vínculos e estimular ainda mais o trabalho.

Figura 2 - Equipe do DASP em visita à Maré



Fonte: Democracia, Artes e Saberes Plurais — Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (usp.br)

Durante o período de pandemia, foi realizada a checagem e tratamento dos dados referentes ao censo de domicílios realizado anteriormente e, como continuidade desta etapa, foi feito o mapeamento sociocultural das comunidades vizinhas à USP: São Remo, Sem-Terra/Vila Clô, Keralux e Jardim Guaraciaba. Além disso, foram produzidos os livros “Narrativas periféricas: entre pontes, conexões e saberes e Comunidades” e “Famílias multiespécies nas periferias”. Posteriormente, também ocorreu o lançamento dos volumes “Censo Vizinhança

USP”, com as características domiciliares e socioculturais do jardim São Remo e Sem Terra e Keralux e Jardim Guaraciaba.

2.OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar as práticas culturais nas comunidades vizinhas da USP (Jardim São Remo e Sem Terra/Vila Clô) a partir dos dados coletados durante do censo realizado pelo projeto de extensão Pontes e Vivências de Saberes. O objetivo do diagnóstico é ter uma visão global da realidade dos moradores das periferias ao redor da USP, com o intuito de auxiliar na construção de recomendações sobre as necessidades sociais para instituições governamentais e privadas, com ênfase na responsabilidade social.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tem ainda os seguintes objetivos específicos: descrever e contabilizar as habitações e os seus ocupantes quanto ao acesso à bens e serviços, níveis de rendimento, emprego, condições de vida e saúde; mapear as instituições comunitárias (igrejas, escolas, centros de saúde, ONG [Organização não governamental], etc.); coletar informações de lideranças promotoras de atividades culturais e esportivas; detectar aspectos urbanos no entorno dos domicílios; preparar cadastros de endereços para fins estatísticos; descrever cães e gatos domesticados e a presença de escorpiões e roedores nesses locais.

Neste trabalho serão analisados os dados culturais da comunidade São Remo, relacionando eles com alguns parâmetros como idade, escolaridade, renda e cor. Também temos como objetivo específico a reflexão sobre alguns elementos que podem ter ligação com a quantidade de cultura que o sujeito consome, ou então qual tipo de conteúdo.

3.JUSTIFICATIVA

O censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é realizado a cada dez anos e abrange todo o território nacional, fornecendo informações baseadas no questionário, é amostral e a quantidade de domicílios com questionários amostrais varia de acordo com a população total. Já os censos locais geram informações específicas para cada comunidade pertinentes ao contexto do estudo, como é o caso do censo tratado neste trabalho.

Nesse sentido, os dados foram produzidos com mais precisão, representando o peso populacional e a participação social, econômica, política e cultural de algumas das periferias e favelas da cidade de São Paulo. Além disso, procurou-se quebrar o estigma destas áreas como

áreas de escassez e ausência, tornando visíveis as suas formas sociais, práticas culturais, iniciativas econômicas e projetos de intervenção social.

Foram organizadas apresentações ao longo do processo de pesquisa com moradores e lideranças dos locais pesquisados, bem como professores envolvidos na análise de dados e seus próprios dados gerados. Essa atuação possui grande potencial para estreitar e melhorar a relação entre a USP e suas comunidades vizinhas.

Com essa análise é possível identificar algumas ações necessárias para que haja maior acesso ao consumo de cultura dentro das comunidades São Remo e Sem-Terra .

4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. CULTURA

A maioria dos pesquisadores que estudam o termo o concebe em termos de suas percepções e experiências do mundo, como por exemplo, os estudos de Stuart Hall sobre Cultura e Representação ou Cultura e Identidade. Um dos temas mais citados deste século, Hall entende a cultura como tudo o que a representa: o que dizemos, como nos vestimos e os nossos hábitos e costumes, como gosto musical e gastronômico (SABRA, 2018). A nossa fala, por exemplo, representa o fato de representarmos uma convenção linguística que evoluiu ao longo da história e da sociedade. A forma como nos vestimos e a forma como vivemos, são também maneiras de representar o patrimônio cultural de outras gerações, que são guardadas por esse meio.

A cultura tem diferentes significados e sua definição vai depender de como os pesquisadores a encaram, cada um tem seu jeito. No entanto, isso não nega a sua importância para a sociedade e para as nossas vidas, até porque é a partir dela que o mundo em que vivemos começa a fazer sentido. Como disse Stuart Hall, a cultura é o principal fator que constitui a identidade/subjetividade e torna uma comunidade, seja local ou global, coesa e valiosa de forma única no mundo (SABRA, 2018). Por exemplo, um grupo indígena difere da sociedade moderna por sua cultura e seus elementos distintivos: seus costumes, hábitos e valores. É esta cultura que nos torna únicos no mundo. A cultura é um componente ativo na vida do ser humano e manifesta-se nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo e, não há indivíduo que não possua cultura, pelo contrário cada um é criador e propagador de cultura (SILVA, 2022).

Além disso, pode-se considerar que a cultura tem um importante papel no processo de aprendizagem, pois ela permite não só a socialização, mas discussão de diferentes saberes no ambiente escolar, através do conteúdo cultural podemos exemplificar vários temas, nas

diferentes disciplinas do currículo escolar (SILVA, 2022). Para Trindade, a cultura tem um papel importante no processo de aprendizagem, pois nutre todo o processo educacional, na missão de ser um indivíduo crítico que entende sua bagagem cultural, tornando necessária a discussão de diferentes culturas no processo de aprendizagem na sala de aula. Quando se trata de cultura e educação, pode-se dizer que esses fenômenos estão intrinsecamente ligados. Cultura e educação juntas tornam-se elementos de socialização que podem mudar a forma de pensar de alunos e educadores. Ao empregarmos a cultura como aliada no processo de ensino, segundo Jididias, fazemos com que todos que frequentam o ambiente escolar se sintam participantes do processo educacional ao perceber, por exemplo, que seu jeito de ser e vestir não é visto como “antiético” ou “imoral” mas uma forma de interagir com seus colegas. Alguns autores defendem que a educação não pode ser separada da cultura e a cultura não pode ser separada da educação (CANDAU, 2003).

E também, segundo Rodrigo Nascimento e Luci Bonini (2017), a Cultura evita o crescimento da criminalidade, prevenindo o crime e desafogando a Segurança Pública. Além disso, após a ocorrência de um crime, a cultura pode servir como ferramenta de ressocialização, reintegrando o indivíduo à sociedade e prevenindo a reincidência. Daí a importância da cultura a serviço da sociedade e, conseqüentemente, da própria política de segurança pública. Assim, a ênfase está na noção de que cultura e segurança pública podem e devem ser integradas. Portanto, é essencial que nossas crianças e jovens recebam programas sociais regulares que promovam sua participação cultural e os libertem da ociosidade e da falta de expectativas que podem levar ao crime e às drogas. Havendo uma política pública de estímulo para a sociedade ao consumo de cultura, pode-se haver um bom resultado em quesitos como segurança e diminuição da violência urbana (BONINI; NASCIMENTO, 2017).

Outro ponto importante sobre as práticas culturais, é que o conhecimento da população sob a cultura local reforça a valorização e também o incentivo ao desenvolvimento da região. Quando temos músicos e artistas dentro de uma comunidade, é plausível que eles façam apresentações em bares ou outros espaços, o que pode gerar renda para aquele local. O artesanato é outra prática capaz de fazer circular o mercado, criando uma possível renda para quem o pratica. Além dos benefícios já relatados, apresentações culturais, grupos de leitura, de dança, entre outros, são capazes de unir os moradores do território, o que pode trazer pontos favoráveis já que quando há maior mobilização de pessoas, é mais fácil compreender as necessidades dos mesmos e se organizar para conseguir o necessário. Esses encontros com propósitos culturais, poderiam, ainda, ser fomentadores de associações de moradores, o que poderia ser promissor para aquela comunidade:

de reciprocidade, de sociabilidade e de solidariedade e de redes de acumulação de capital social. Elas tirariam os indivíduos de seu isolamento, expandindo seus horizontes de experiência, multiplicando as ocasiões de encontro (...). Num plano mais político, as associações seriam os lugares privilegiados de exercício da cidadania: elas inculcariam os saberes, as virtudes e as competências cívicas e moldariam os regimes de engajamento de cidadãos. (...). Elas seriam laboratórios da vida cívica e escolas de democracia deliberativa, lugares de formação em civismo e mediações da sociedade civil. (CEFAI; VEIGA; MOTA, 2011, p. 20).

Percebe-se então a enorme importância que a cultura possui em nossa sociedade, e ainda mais em uma comunidade. De acordo com Danilo Santos de Miranda, diretor do Sesc-SP, a cultura não pode ser tratada como um elemento secundário, como alguns segmentos defendem: “A cultura está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade”¹. Com isso, podemos concluir que é imprescindível que haja a valorização das práticas culturais onde quer que seja, e, ainda mais dentro de comunidades.

4.2. CENSO DEMOGRÁFICO

Um censo demográfico constitui a principal fonte de referência para o conhecimento das condições de vida da população em todos os municípios do País e em seus recortes territoriais internos, tendo como unidade de coleta a pessoa residente, na data de referência, em domicílio do Território Nacional, segundo o IBGE. O primeiro censo populacional do Brasil foi realizado em 1808 para atender especificamente a interesses militares, de recrutamento para as Forças Armadas, o que levanta dúvidas sobre a exatidão ou não dos resultados do censo². Isso se deve principalmente à aversão natural da população às operações censitárias ou, principalmente, à finalidade a que se destinam. Para registro histórico, porém, por sua maior complexidade e, principalmente, pelo grau de subordinação a ele toda a operação, o censo realizado em 1872, denominado Censo Geral do Império, é considerado o primeiro do país, que foi liderado pela atual Direção-Geral de Estatística, de acordo com o IBGE (2022).

Em 1940, após uma significativa reestruturação da infraestrutura estatística do país: a criação do Conselho Nacional de Estatística, CNE e do Conselho Nacional de Geografia, CNG, essas organizações foram posteriormente absorvidas pelo IBGE por força do Decreto-Lei 218

¹ALVES FILHO, Manuel. “É preciso reafirmar a importância da cultura”: defende Danilo Miranda. 2019. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/05/23/e-preciso-reafirmar-importancia-da-cultura-defende-danilo-miranda>. Acesso em: 24 mar. 2023.

²BRASIL. IBGE. . **Censo Demográfico:** o que é. O que é. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 02 fev. 2023.

de 26 de janeiro de 1938, que designou o Instituto como o quinto censo brasileiro; este censo foi realizado em 1º de setembro segundo o IBGE. Desde então, inovações foram feitas em vários aspectos técnicos, tecnológicos e operacionais da pesquisa, o que elevou sua qualidade. Uma das instituições de maior destaque são as parcerias, que visam aumentar a integração entre o IBGE e as comunidades locais, bem como o uso intensivo de tecnologias digitais que permitem a disseminação mais eficaz das mídias para cada segmento de usuários.

Um censo demográfico é de extrema importância para a sociedade, pois apenas com as informações coletadas por ele é possível saber sobre as pessoas que residem em determinado local e quais suas necessidades.

Os dados do censo são cruciais para:

- Apoiar as políticas públicas, direcionar o planejamento e o orçamento para a gestão. As informações facilitam a utilização de recursos públicos em áreas de alta prioridade;
- Serve como um guia para os investidores do setor privado na tomada de decisões, pois fornece informações sobre a população consumidora, seu poder de compra, localização do público-alvo e outros fatores;
- É um provedor de informações crucial para inúmeros estudos e pesquisas científicas nas áreas de economia, educação, saúde, sociedade e outras.

As cidades brasileiras de grande população vivenciaram por muito tempo a presença de favelas e periferias. Embora sejam processos sociais diferentes, ambos os tipos de território podem ser considerados símbolos da disparidade socioeconômica brasileira e, estas são responsáveis por uma parcela significativa da população do país (SANTOS, et al, 2021). Além da influência indiscutível na paisagem urbana, é claro que as favelas e periferias têm uma importante contribuição criativa para nossos maiores empreendimentos culturais e artísticos, além de contribuir para a movimentação da economia das cidades por meio do trabalho de seus moradores. Apesar disso, esses territórios ainda são pouco conhecidos, o que é um paradoxo - já que favelas e periferias são tema de diversas histórias todos os dias, inclusive jornalísticas e acadêmicas (SANTOS, et al, 2021).

Considerando os fatores citados acima, é de suma importância o levantamento e conhecimento de dados mais aprofundados de uma comunidade, pois sabemos que é uma área dentro da cidade que muitas vezes acaba sendo esquecida. No caso particular da comunidade São Remo, é de muito valor materializar essas informações, uma vez que é um local contrastado pela desigualdade com a Cidade Universitária.

Sabendo da importância de um recenseamento, o atraso do Censo 2020, além de retratar o modo irresponsável com que o governo tratou o IBGE, dificultou a redistribuição de fundos

federais. O atraso no cálculo da fatia que cada um dos quase 5.600 municípios brasileiros teria do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), principal fonte de receitas para boa parte deles, segundo o Estadão (2022)³, foi a principal consequência. Informações demográficas precisas são fundamentais para o planejamento de outras ações de um governo preocupado com as reais necessidades da população.

Ainda se tratando da importância da coleta de dados de uma população, sabe-se que além dos dados censitários, são de enorme importância os mapeamentos de cunho técnico realizados pelos órgãos governamentais. Esses mapeamentos são responsáveis por investigar questões como o racismo ambiental, a justiça ambiental, e a desigualdade ambiental. Além disso, é por meio desses mapas que é possível empenhar-se em criar um meio ambiente seguro para as populações que o habitam, com finalidade de desfrutar dos benefícios da boa qualidade do ar, ausência de ruídos excessivos, de contaminações por atividades agrícolas, industriais ou comerciais, que exista proteção em relação à escorregamentos, inundações e que a infraestrutura sanitária seja adequada, por exemplo (MARTINES; MORATO; KAWAKUBO, 2022). Esse mapeamento passa por diversas dificuldades que envolvem a disponibilidade de dados, a escala e nível de agregação dos dados, as implicações das escolhas metodológicas adotadas na formulação de índices sintéticos de justiça ambiental, e na representação cartográfica dos mapas finais. Mesmo passando por todos esses desafios, mostra-se que:

A contribuição da Cartografia Social é a inclusão de populações tradicionais, indígenas, negras e moradores das periferias urbanas no processo de produção dos mapas, considerando a perspectivas de grupos que rotineiramente são marginalizados nos processos decisórios em geral, na produção cartográfica, apesar de serem os mais atingidos pelos problemas associados à injustiça ambiental (MARTINES; MORATO; KAWAKUBO, 2022).

Um dos objetivos de um mapeamento completo da população, é tentar alcançar a justiça ambiental, que é um conceito criado na década de 1980, nos Estados Unidos em movimentos sociais de minorias. Um exemplo do assunto é a tragédia que ocorreu no início deste ano no litoral norte do estado de São Paulo, onde mais de 60 pessoas morreram em decorrência das fortes chuvas, segundo o G1 (2023). Além das mortes, outros números relacionados ao ocorrido assustam: 2.251 desalojados e 1815 desabrigados (G1, 2023). Um dos pontos mais afetados pelas chuvas foi a Vila Sahy, uma ocupação irregular que surgiu na década de 1990, por imigrantes baianos em busca de oportunidades de trabalho. A matéria publicada pela Globo demonstra a importância de um mapeamento das populações mais pobres, além das devidas ações que devem ser tomadas perante as adversidades encontradas, afim de evitar tragédias:

³ NOTAS & INFORMAÇÕES. Consequências do atraso do Censo. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao/consequencias-do-atraso-do-censo/>. Acesso em: 07 fev. 2023.

As moradias da Vila Sahy são simples e localizadas próximas à serra. Os moradores trabalham, principalmente, em condomínios da Baleia e de Barra do Sahy, em casas de alto padrão, em hotéis da região. Há também muitos ambulantes que vivem na Vila Sahy. (...) Uma inspeção do Ministério Público feita em novembro de 2020 identificou obras e áreas com risco de deslizamento na comunidade. A inspeção avaliava um plano da Prefeitura de São Sebastião para urbanizar e legalizar a situação dos imóveis no local. (...) Em março de 2021, então, o MP entrou com uma ação civil pública para exigir a intervenção no local - o que inclui ligação oficial de água, luz, urbanização e liberação das áreas de risco. (G1, 2023)

Figura 3 - Deslizamento em São Sebastião



Fonte: Globo

As informações obtidas através do Censo Demográfico, permitem conhecer em detalhes como é e como vive a população de um país e, assim, traçar um retrato abrangente e fiel da realidade nacional (SOUZA; MORATO, 2010). Com isso, podemos concluir que é imprescindível um conhecimento aprofundado sobre os territórios e as populações que ali residem. E, ainda mais, quando estas estão em situações de risco ou de desigualdade ambiental, pois esse discernimento pode vir a preservar o próprio meio ambiente, além de poupar vidas.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto utilizou como método para realização do Censo os procedimentos de coleta de dados empregados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Censo Vizinhas da USP, era esperado alcançar 92% de domicílios entrevistados, o que traria um

conhecimento mais representativo sobre as comunidades. Pela metodologia do IBGE, o tamanho amostral seria muito menor para o questionário completo. Foi utilizada como data de referência o dia 1 de janeiro de 2019.

Todo território foi dividido por setores (sendo utilizada a malha censitária do IBGE, havendo uma subdivisão) e cada pesquisador ficou responsável por uma unidade territorial. Nesta divisão, foram respeitados os limites divisores originais do IBGE, tornando possível a reconstituição dos mesmos ao fim da coleta. A princípio, foi obtida a responsabilidade pelo setor 75 por completo. Porém, com o decorrer do Censo, foram passadas alguns quarteirões (5, 6, 7 e 8) do setor 75 para outros colegas, devido ao seu tamanho e densidade.

Figura 4 - Pesquisadores em campo



Fonte: Arquivo DASP

No início do projeto, foram distribuídos aos pesquisadores kits para as idas a campo, contendo: uma mochila, um *tablet*, camisetas com o logo do projeto, folhas de coleta, prancheta, crachás com identificação, agenda, cartazes de divulgação, capa de chuva e protetor solar. O trabalho de campo era iniciado com o registro das folhas de coleta. Nelas, eram documentadas além da identificação (nome do pesquisador, território, setor, quarteirão e face), informações como endereço (logradouro, número e complemento), número de ordem, tipo de unidade, situação e uso do domicílio, resultado da coleta e o número de pessoas e animais registrados no domicílio.

Figura 5 - Camiseta utilizada em campo



Fonte: Pontes e Vivências de Saberes – Censo — Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (usp.br)

A data de abertura e fechamento da face também foram registradas. A folha de coleta era um item muito importante durante o trabalho, pois somente com ela foi possível uma ida a campo organizada e estruturada. Com a folha de coleta bem preenchida e completa, era possível saber em quais domicílios foram ou não realizadas entrevistas, características como a cor da casa, se ao lado tinha um comércio ou uma igreja, se o domicílio ficava em um prédio, em uma viela, e outros fatores que eram essenciais para facilitar a atividade. Apesar de constar logradouro e nº do logradouro na folha de coleta, todas as entrevistas foram realizadas de forma anônima, para não comprometer a privacidade, integridade e segurança dos moradores. Não eram coletados nenhum tipo de identificação como nome ou documento de identidade.

Figura 6 - Folha de Coleta

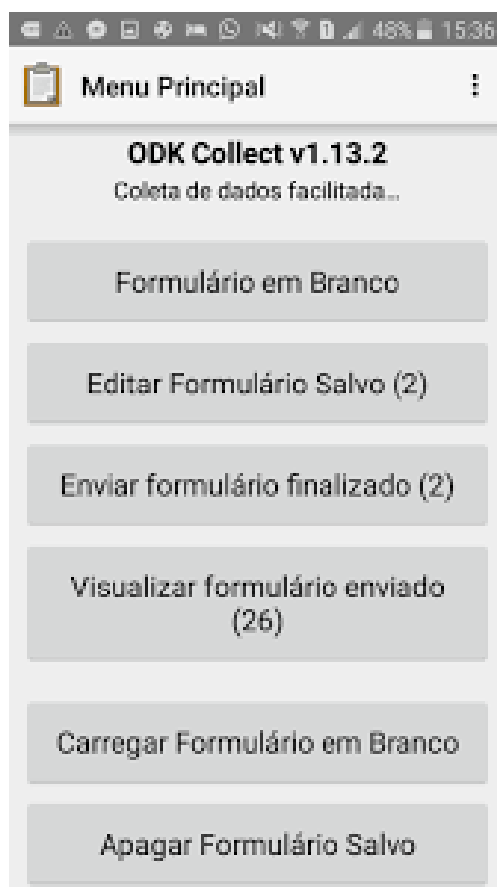
Universidade de São Paulo Instituto de Estudos Avançados			FOLHA DE COLETA CENSO		Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência Pontes e Vivências de Saberes	
Pesquisador(a):			Território: () Keralux () São Remo () Vila Guaraciaba			
Setor:		Quartirão:	Face:		Abertura da Face: / / 2019	
Logradouro:					Fechamento da Face: / / 2019	

Nº de Ordem	Endereço		Tipo de unidade	Domicílio		Resultado da coleta	Nº de questionários	
	Nº no logradouro	Complemento	(1) Domicílio particular permanente (2) Domicílio improvisado (3) Domicílio coletivo (4) Empreendimento comercial (5) Instituição sem fins lucrativos (6) unidade em construção	Situação (1) Ocupado (2) Vago (3) Uso ocasional	Uso (1) Residencial (apenas) (2) Residencial e comercial (misto)	(1) Finalizada (2) Não realizada, por ausência (3) Não realizada, por recusa (4) Interrompida (5) Outro motivo (especificar)	Pessoa	Animal

Fonte: Arquivo pessoal

Para as entrevistas, que foram realizadas de porta em porta, era utilizado um *tablet*, onde havia o aplicativo *ODK Collect*, do tipo *open data*, da *Google Corporation*. Nesse aplicativo, contava-se com os formulários de Domicílio, Pessoa, Animal e um mini formulário para coleta de coordenadas. Os *tablets* dispunham de sistema operacional *Android*. Também contavam com geolocalizador e acesso a dados móveis de internet, o que permitia a coleta das coordenadas geográficas de cada domicílio gerando um georreferenciamento das informações analisadas.

Figura 7 - Menu principal ODK Collect



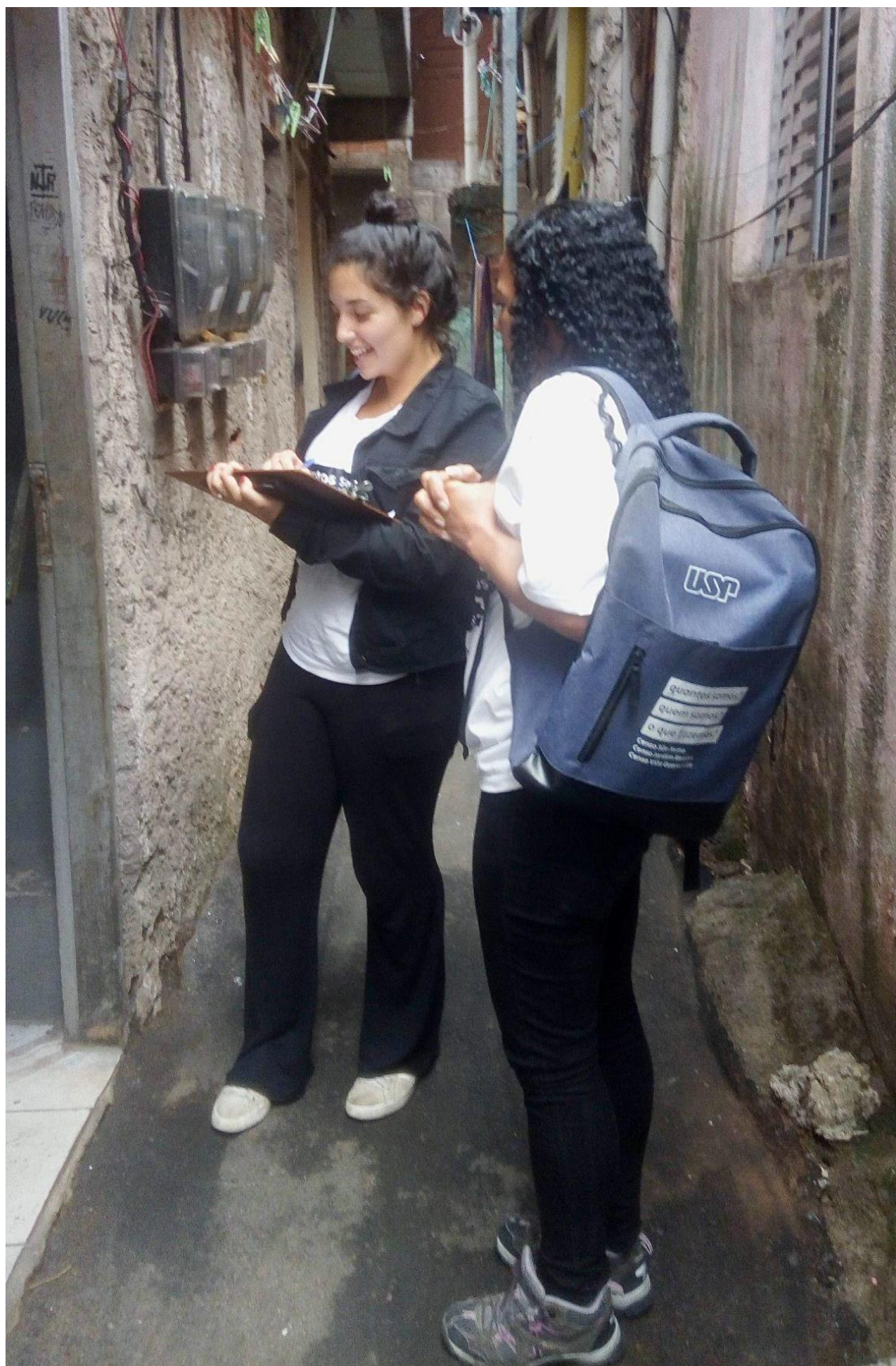
Fonte: ODK Collect

Havia três formulários para serem aplicados durante as entrevistas. O inicial, de domicílio, abrange questões mais gerais como quantidade de pessoas e animais que residem na casa, há quantos anos moram ali, e também abrange perguntas sobre estrutura da casa, como por exemplo presença ou não de caixa d'água. O segundo formulário é o de pessoas, e este foi aplicado um por cada morador (considerando os que estavam morando em 1 de janeiro de 2019). Esse, abrange questões como escolaridade, local de nascimento, sexo, práticas culturais, entre outros. Já o terceiro formulário é o de animais, e foi aplicado apenas se houvesse algum cachorro ou gato que residia no domicílio na data de referência. Inclui questões como idade, castração, forma e local de obtenção

Nos territórios, dispunha-se da ajuda dos articuladores locais, que eram moradores das comunidades. Na São Remo, esses foram Camila, Eraldo, Ericsson e Rosângela. Eles foram sem dúvidas essenciais para o censo acontecer, pois além de auxiliar na obtenção de entrevistas,

faziam os pesquisadores sentirem-se seguros e acolhidos no território.

Figura 8 - Pesquisadora realizando entrevista com articuladora



Fonte: Danilo Pereira Sato

Durante o período de quarentena, foi realizado o mapeamento sociocultural dos

territórios, onde eram aplicadas entrevistas por telefone ou por mensagens, preenchendo as respostas num formulário. Inicialmente foi criado o formulário pela plataforma *Form* da *Microsoft*. Esse, possuía mais duas versões, uma que poderia ser impressa e outra que poderia também ser usada *offline* pelo *Excel*, ambas com intuito de evitar problemas por conta de falhas na conexão de internet.

Os contatos das lideranças/instituições/artistas eram disponibilizados pelos articuladores, e posteriormente os supervisores ou mesmo os pesquisadores explicavam sobre a entrevista e já agendavam a aplicação do questionário. Ao final de cada semana era realizada a limpeza do banco de dados, e também a comunicação e correção dos erros que surgiam. Também era necessário o preenchimento de uma planilha de controle, desenvolvida através da plataforma *Sheets* da *Google*, onde era registrado se já havia sido feito o contato, se a entrevista tinha sido realizada, se sim, em quanto tempo e também observações.

Figura 9 - Pesquisadoras e articulador em campo



Fonte: Danilo Pereira Sato

6.ÁREA DE ESTUDO

A área estudada é a comunidade Jardim São Remo, ao lado da Cidade Universitária no Butantã, em São Paulo.

Figura 10 - São Remo

6.1.1. SÃO REMO E SEM TERRA (VILA CLÔ)

Cerca de 2.800 famílias vivem nos bairros São Remo e Sem Terra, que juntos ocupam uma área de cerca de 118 milhões de metros quadrados na zona oeste da cidade de São Paulo (SANTOS, et al, 2021). Eles estão localizados entre a Avenida Corifeu de Azevedo 4082 e os muros da Universidade de São Paulo, nas proximidades do Hospital Universitário.

Somando-se a essas duas comunidades, a comunidade Buracanã surgiu recentemente em um terreno cedido à CDHU pela USP, que surgiu em meio à pandemia, devido à crise econômica e habitacional (SANTOS, et al, 2021).

Muitos dos moradores vieram para a construção da universidade, e até os dias de hoje essa relação de trabalho se dá por meio de empregos como limpeza, segurança, obras e manutenção. A relação é formada por conflitos de proximidade territorial, tolerância, rejeição, mas sempre mediados pela dependência da relação de trabalho (SANTOS, et al, 2021).

A partir de 1960, o território começou a ser ocupado devido ao aumento populacional por conta da demanda de mão de obra para a construção das primeiras unidades da Cidade Universitária. Em 1979, a comunidade de São Remo finalmente recebeu serviços públicos de luz e água após o trabalho árduo de seus moradores por meio do Movimento das Favelas Unidas do Butantã (IEA USP, 2021). Após 20 anos, a população passou a habitar o que os moradores chamam de Sem Terra/Vila Clô. Solicitações constantes de melhorias: a permanência da população, serviços públicos de educação e saúde, saneamento básico, e policiamento. Já em 1990, foi construído um muro para separar a USP das comunidades, o que estabeleceu uma barreira física e principalmente simbólica. Essa atitude tinha como objetivo diminuir as questões como violência e assaltos que ocorriam dentro da universidade, e eram relacionados aos moradores da comunidade.

Embora a relação entre a comunidade e a universidade tenha diversas questões, várias faculdades e grupos da USP têm participado de atividades de pesquisa e extensão nessas comunidades. Um desses projetos é o "Programa Avizinhar", que faz parte do Projeto de Extensão, e o "Diagnóstico Preliminar Sócio Territorial do Assentamento São Remo".

Ao longo de 10 anos, segundo o "Censo Pontes e Vivências de Saberes", o número de moradores do Jardim São Remo e Sem Terra/Vila Clô aumentou 10%, se comparado aos números obtidos em seu levantamento de campo da pesquisa IBGE 2010.

Questões socioculturais também prevalecem em ambas as comunidades: a sociabilidade em espaços de lazer e atividades como bares e botecos, grafites no antigo Espaço Circo Escola, torneios de futebol e instituições religiosas são exemplos disso. Também há uma enorme

variedade de comércio e serviços: padarias, mercearias, farmácias, salões de beleza, serralherias, quitandas e confecções.

7. AS PRÁTICAS CULTURAIS

Nesse capítulo, serão apresentados os dados coletados pelo CENSO como fez na seção de discussão de resultados. O estudo das práticas culturais constitui uma ferramenta importante para compreender o comportamento da população e verificar como é definido o seu modo de vida. Eles são realizados em diferentes países há décadas e ajudam a identificar os eventos culturais preferidos por vários segmentos da população, sua frequência e as principais barreiras encontradas. Dessa forma, trazem informações relevantes sobre as necessidades e aspirações culturais de cada localidade, subsidiando a elaboração de políticas públicas.

A prática cultural pode ser entendida como um conjunto de atividades de consumo ou participação relacionadas com a vida intelectual e artística (Coulangeon, 2014), mas também práticas culturais amadoras e outras atividades realizadas no tempo livre onde os indivíduos podem se expressar.

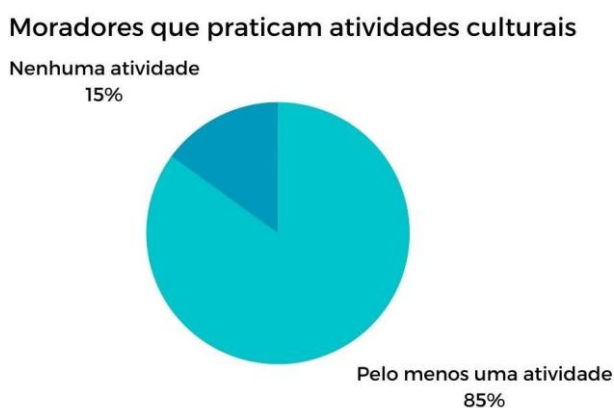
O “Censo Pontes e Vivências de Saberes”, além de traçar o perfil sociodemográfico dos moradores das comunidades do entorno da USP, também traz informações sobre condições de moradia, saúde, educação, trabalho e renda. , que também inclui questões relacionadas às práticas culturais do grupo.

Perguntou-se aos entrevistados se algum morador do domicílio costuma (regularmente, habitualmente) se envolver, facilitar ou acompanhar as seguintes atividades: assistir filmes; filmes/séries/documentários; fotografia; música/cantar; hip-hop/rap/break; dança; teatro; artesanato; pintura/desenho/artes visuais/artes visuais de rua; circo; capoeira; escola de samba/bloco carnavalesco; artes literárias/leitura; festa/slam; skate ou outras manifestações culturais mencionadas. O skate tornou-se uma prática cultural à medida que se torna mais comum nas metrópoles, principalmente na cidade de São Paulo, representando uma nova forma de uso do espaço público urbano e também um estilo de vida, especialmente entre os jovens.

A análise buscou verificar as relações das práticas culturais dos moradores das comunidades de São Remo e Sem Terra (vizinhos ao campus Butantã, localizado na Zona Oeste) e do Jardim Keralux e Vila Guaraciaba (vizinhos ao campus da EACH, localizado na Zona Leste) com variáveis como gênero, idade, escolaridade, cor da pele/raça, identidade negra, religião, tecnologias digitais, uso de computador e renda domiciliar mensal.

7.1 SÃO REMO E SEM TERRA

Nas comunidades vizinhas à Cidade Universitária, 85% dos moradores praticam pelo menos uma atividade cultural, seja qual for, e apenas 15% não praticam nenhuma atividade. Considerando o conjunto de moradores desses territórios, não há diferenças entre homens e mulheres com relação a essa característica.



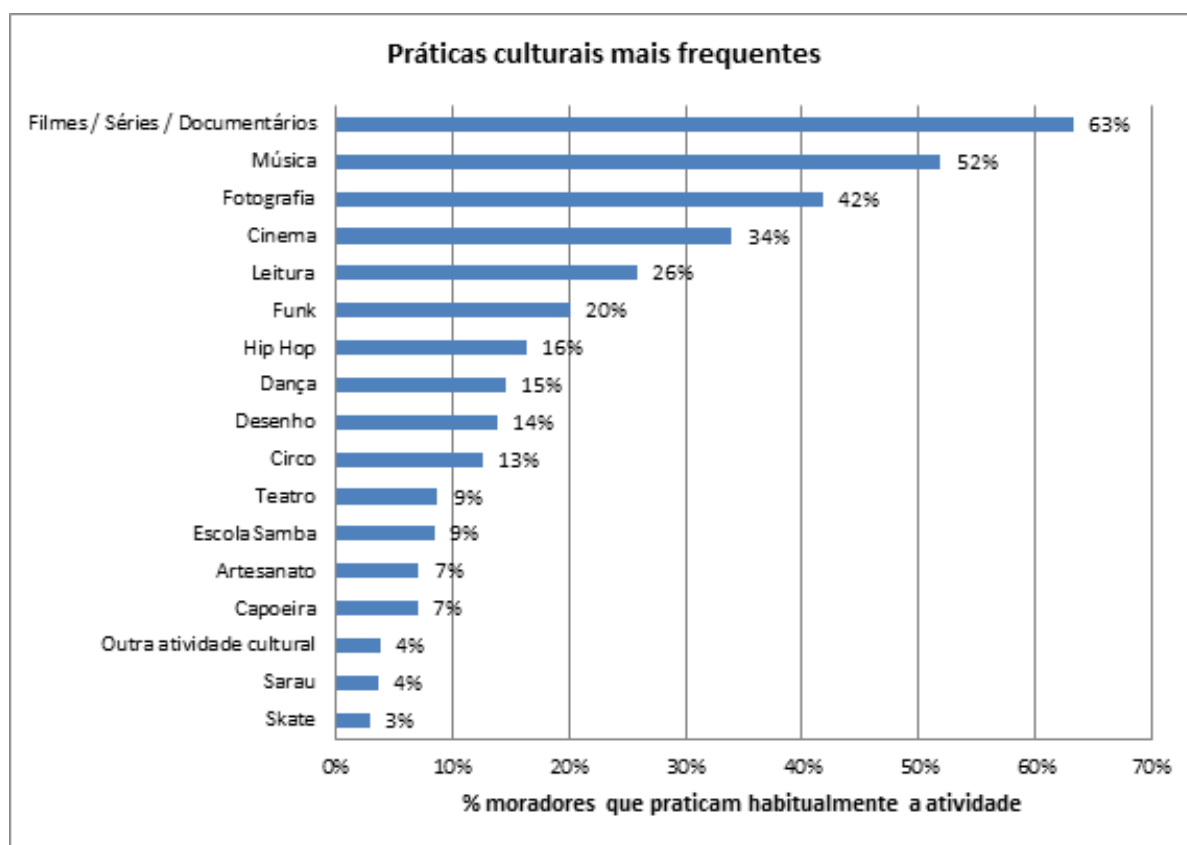
Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Figura 12 - Gráfico do percentual de prática

Os moradores das comunidades São Remo e Sem Terra foram questionados sobre as atividades que costumam normalmente realizar, promover ou seguir. A prática mais citada foi a de filmes/séries/documentários, praticada habitualmente por 63% dos residentes, seguida de música/canto (52%) – ambos hábitos praticados por mais da metade dos residentes.

Na sequência, foram indicados: fotografia (42%), cinema (34%), arte literária/leitura (26%), *funk* (20%), *hip hop/rap/break* (16%), dança/baile (15%), desenho/pintura/artes visuais/artes visuais de rua (14%), circo (13%), teatro (9%), escola de samba/bloco de carnaval (9%), artesanato (7%), capoeira (7%), *sarau/slam* (4%) e, por último, skate (3%). No caso de outras atividades culturais, praticadas por 4% dos moradores, destacam-se: forró, atividades religiosas, atividades esportivas, atividades sociais, visita a instituições culturais, eventos etc.

Figura 13 - Práticas culturais mais frequentes



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

7.1.1. PRÁTICAS CULTURAIS POR GÊNERO

Com relação ao gênero, na maior parte das atividades não há diferenças significativas entre as indicações. Chama atenção a pequena prevalência de algumas práticas entre moradoras do gênero feminino, tais como fotografia (45% feminino e 38% masculino), música/canto (54% feminino e 50% masculino), arte literária/leitura (29% feminino e 23% masculino) e artesanato (10% feminino e 4% masculino). Já entre os moradores do gênero masculino, destaca-se a maior frequência em *hip hop/rap/break* (19% masculino e 14% feminino), *funk* (22% masculino e 19% feminino) e *capoeira* (9% masculino e 5% feminino) – práticas culturais que misturam dança e música.

Tabela 1 - Práticas culturais por gênero

	TOTAL	Gênero		
	-	Feminino	Masculino	Outro (*)

Filmes / Séries / Documentários	63%	63%	64%	50%
Música / Canto	52%	54%	50%	100%
Fotografia	42%	45%	38%	50%
Cinema	34%	35%	33%	50%
Arte literária / Leitura	26%	29%	23%	100%
Funk	20%	19%	22%	
Hip hop / Rap / Break	16%	14%	19%	
Dança / Baile	15%	15%	14%	
Desenho/Pintura/Artes visuais/Artes visuais de rua	14%	14%	14%	50%
Circo	13%	13%	12%	
Teatro	9%	10%	7%	50%
Escola de Samba / Bloco de carnaval	9%	9%	8%	50%
Artesanato	7%	10%	4%	50%
Capoeira	7%	5%	9%	
Outra atividade cultural	4%	4%	4%	
Sarau / Slam	4%	4%	3%	
Skate	3%	2%	4%	
BASE	8457	4421	4034	2

(*) No questionário havia a opção “outro” na pergunta sobre gênero. Nas comunidades de São Remo e Sem Terra, apenas duas pessoas indicaram essa opção.

7.1.2. PRÁTICAS CULTURAIS POR IDADE

Tabela 2 - Práticas culturais por idade

	Idade						
	0-11	12-15	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +
Filmes/Séries/Documentários	62%	75%	77%	71%	63%	46%	38%
Música/canto	50%	57%	58%	56%	51%	48%	39%
Fotografia	45%	46%	51%	49%	42%	28%	15%
Cinema	35%	44%	50%	43%	28%	17%	8%
Arte literária/leitura	24%	31%	31%	30%	25%	19%	19%
<i>Funk</i>	18%	35%	41%	22%	11%	6%	4%
<i>Hip hop / Rap / Break</i>	13%	25%	25%	23%	14%	6%	4%
Dança / Baile	10%	14%	17%	18%	16%	13%	11%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	26%	18%	14%	13%	9%	6%	6%
Circo	20%	18%	10%	15%	9%	8%	6%
Teatro	9%	9%	12%	11%	7%	5%	5%
Escola de Samba / Bloco de carnaval	5%	6%	11%	12%	10%	6%	7%
Artesanato	4%	3%	4%	8%	9%	11%	11%
Capoeira	9%	11%	8%	8%	5%	3%	3%
Outra cultural	3%	4%	4%	4%	4%	5%	3%

Sarau / <i>Slam</i>	3%	5%	5%	4%	3%	2%	1%
<i>Skate</i>	6%	10%	3%	2%	1%	1%	0%
BASE	1560	555	1580	1581	1318	1199	664

Em geral, as práticas culturais tornam-se menos fortes à medida que envelhecemos. No caso das práticas relacionadas às escolas de samba/bloco de carnaval, observa-se uma ligeira reversão dessa tendência, com ligeiro aumento (de 6% para 7%) entre as faixas etárias de 45 a 59 anos e de 60 anos ou mais. Ao contrário de outras atividades, o percentual de artesanato aumentou com a idade, atingindo 11% dos moradores com 45 anos ou mais. O pico da prática cultural ocorre entre os 12 e os 34 anos, faixa etária com maior incidência de prática habitual de atividades culturais.

Em relação às atividades consideradas na pesquisa, os dados mostram que mais de 70% dos moradores de 12 a 34 anos têm o hábito de assistir a filmes/séries/documentários. A música/canto, por outro lado, foi um hábito comum em todas as faixas etárias, com leve declínio entre os residentes mais velhos, especialmente aqueles com mais de 60 anos.

Tabela 3 - Práticas culturais gerais por idade

		TOTAL	Idade						
		-	0-11	12-15	16-24	25-34	35-44	45-59	60 ou +
Prática pelo menos 1 atividade	Prática	85%	83%	94%	93%	90%	85%	77%	67%
	Não pratica nada	15%	17%	6%	7%	10%	15%	23%	33%
TOTAL		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
BASE	-	8457	1560	555	1580	1581	1318	1199	664

Com relação à inexistência de práticas culturais, os dados mostram que o percentual de moradores que não praticam nenhuma atividade cresce entre os que têm idades mais avançadas, ficando em 23% entre os moradores que têm entre 45 e 59 anos e em 33% entre os que têm 60 anos ou mais.

Esses resultados demonstram que devem haver barreiras para que os moradores de mais idade pratiquem atividades culturais, sendo importante investigar mais profundamente quais são os motivos para isso.

7.1.3. PRÁTICAS CULTURAIS POR ESCOLARIDADE

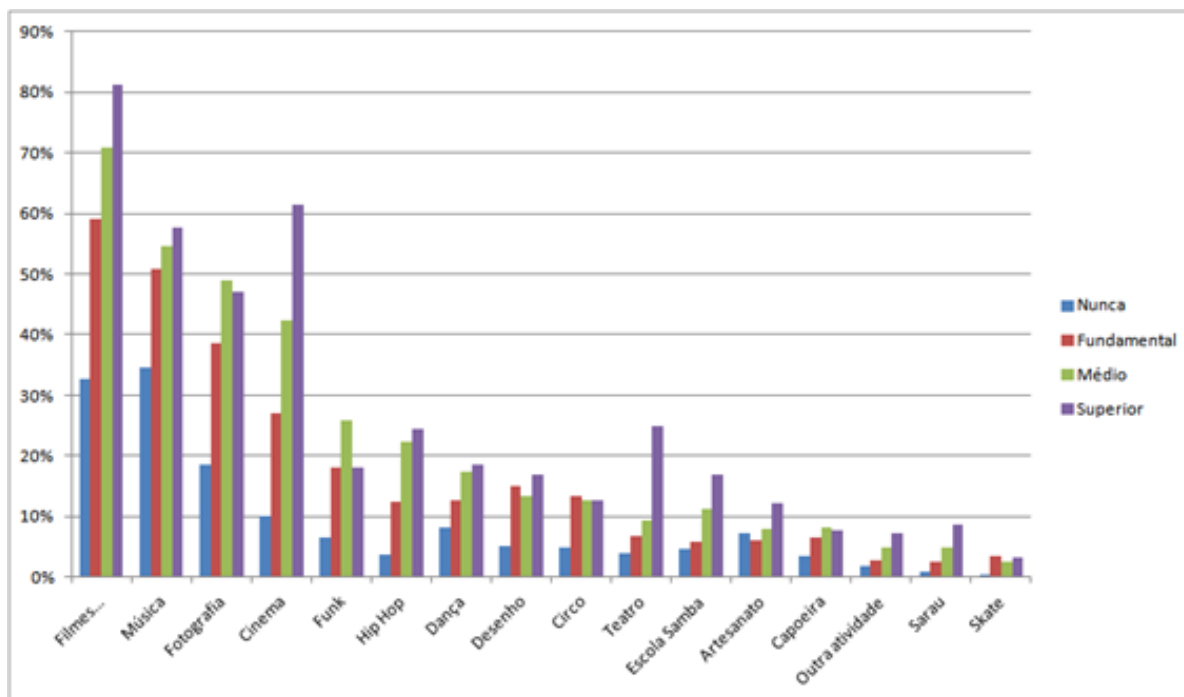
Tabela 4 - Práticas culturais por escolaridade

	Escolaridade				
	Nunca	Fundamental	Médio	Superior	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	33%	59%	71%	81%	42%
Música / Canto	35%	51%	55%	58%	48%
Fotografia	18%	39%	49%	47%	30%
Cinema	10%	27%	42%	61%	18%
<i>Funk</i>	6%	18%	26%	18%	16%
Hip hop / <i>Rap</i> / <i>Break</i>	4%	12%	22%	25%	5%
Dança / Baile	8%	13%	17%	19%	10%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	5%	15%	13%	17%	4%
Circo	5%	13%	13%	13%	7%
Teatro	4%	7%	9%	25%	3%

Escola Samba / Bloco de carnaval	5%	6%	11%	17%	7%
Artesanato	7%	6%	8%	12%	3%
Capoeira	3%	6%	8%	8%	3%
Outra atividade cultural	2%	3%	5%	7%	3%
Sarau / <i>Slam</i>	1%	3%	5%	9%	1%
Skate	0%	3%	3%	3%	1%
BASE	417	4239	3072	583	146

Dentre as diversas atividades culturais abordadas pela pesquisa, pode-se confirmar que os moradores mais escolarizados são os que mais se envolvem nessas atividades, principalmente em filmes/seriados/documentos, onde 81% dos moradores são escolarizados. Aqueles com ensino superior ou frequentadores de cinema são os segundos residentes mais educados em 61%. Isso também ocorre no caso do teatro, de 4% dos residentes que nunca estudaram, para 7% dos residentes com ensino fundamental, para 9% dos residentes com ensino médio e para 25% entre os residentes com ensino superior. Na prática de atividades musicais, a diferença de escolaridade não é significativa.

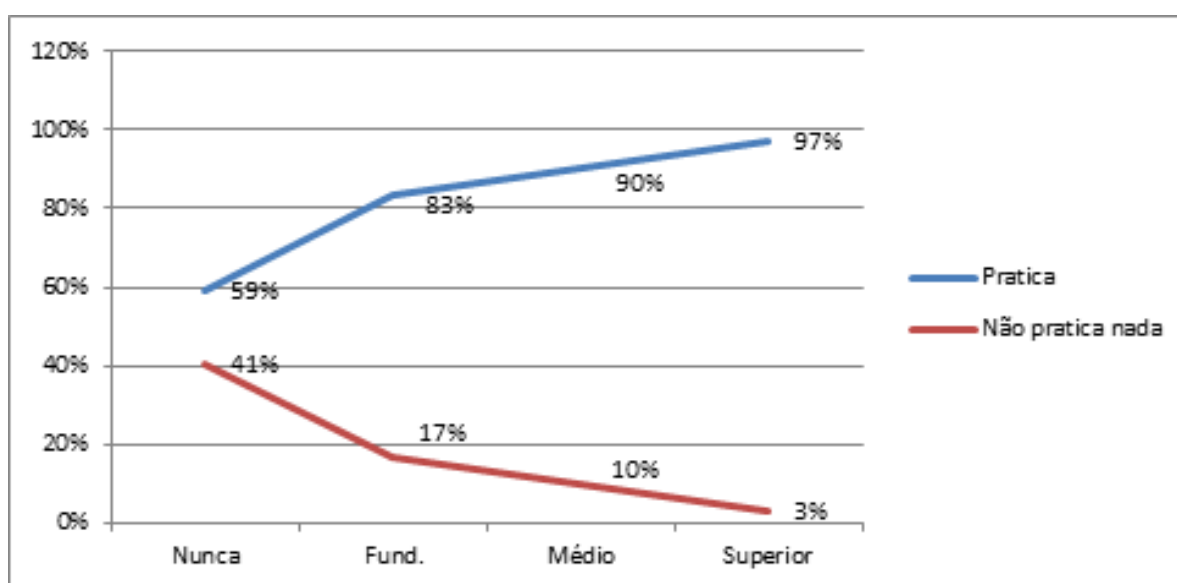
Figura 14 - Práticas culturais por escolaridade



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Com exceção da fotografia e do funk, que diminuiriam ligeiramente entre os residentes com ensino médio e superior, e do circo e da capoeira, onde os percentuais de prática permaneceram quase constantes, em todas as outras práticas houve aumento com a escolaridade.

Figura 15 - Práticas culturais gerais por escolaridade



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

O gráfico acima mostra a relação direta entre práticas de atividades culturais e níveis educacionais. Entre os moradores com alta escolaridade, apenas 3% não exercem nenhuma

atividade, enquanto entre os sem escolaridade, 41% não exercem atividades culturais, ou seja, quase metade da população está neste estado. No entanto, deve-se notar que essa relação entre frequência de práticas culturais e nível de escolaridade não é nova e é uma tendência observada em pesquisas [1] [2] de práticas culturais múltiplas.

7.1.4. PRÁTICAS CULTURAIS POR COR DA PELE/RAÇA (PARÂMETROS DO IBGE)

Tabela 5 - Práticas culturais por cor da pele/raça (parâmetros do IBGE)

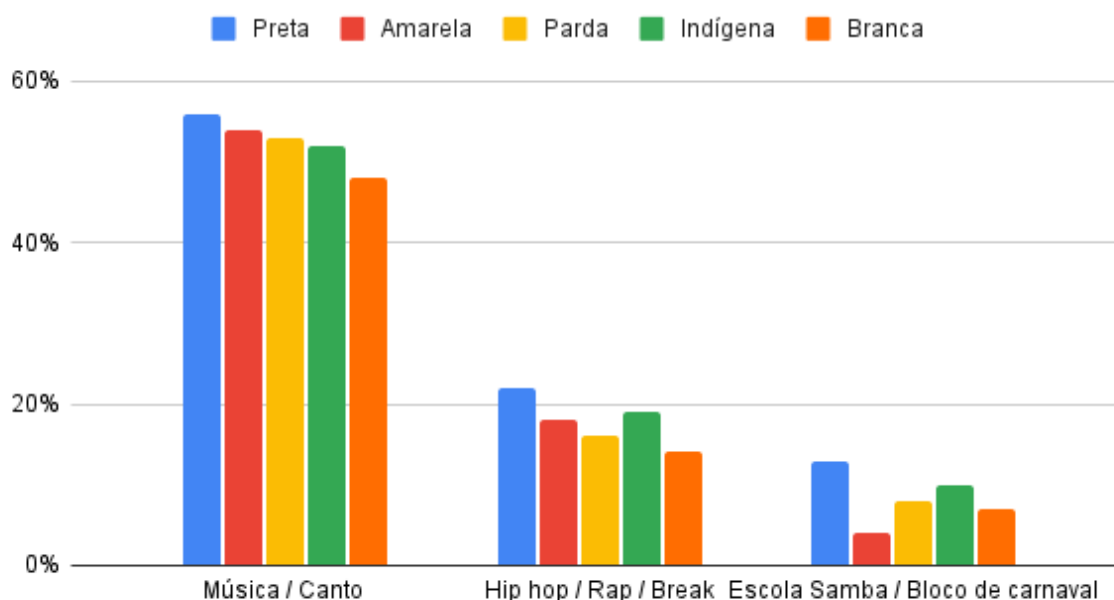
	TOTAL	Cor da pele / Raça (IBGE)					
	-	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem informação
Filmes/Séries/Documentários	63%	56%	62%	77%	64%	63%	50%
Música / Canto	52%	54%	48%	52%	53%	56%	43%
Fotografia	42%	49%	40%	47%	43%	44%	27%
Cinema	34%	40%	33%	39%	34%	36%	16%
Arte literária / Leitura	26%	23%	25%	33%	27%	26%	20%
Funk	20%	20%	18%	23%	21%	23%	12%
Hip hop / Rap / Break	16%	18%	14%	19%	16%	22%	9%
Dança / Baile	15%	9%	13%	20%	15%	16%	12%
Desenho/Pintura /Artes visuais/	14%	13%	13%	25%	14%	15%	4%

Artes visuais de rua							
Circo	13%	13%	11%	17%	14%	14%	5%
Teatro	9%	7%	9%	14%	8%	11%	2%
Escola Samba / Bloco de carnaval	9%	4%	7%	10%	8%	13%	6%
Artesanato	7%	7%	6%	21%	7%	9%	8%
Capoeira	7%	13%	6%	12%	7%	10%	1%
Outra atividade cultural	4%	7%	3%	9%	3%	5%	4%
Sarau / Slam	4%	5%	3%	8%	4%	5%	
Skate	3%	2%	3%	7%	3%	3%	
BASE	8457	82	2817	132	3866	1447	113

As tradições culturais dos moradores que se identificam como brancos, pardos ou negros em geral são proporcionais ao percentual de toda a população de São Remo e Sem Terra. Cinema, música e fotografia são as atividades mais populares, seguidas de canto e fotografia. Algumas discrepâncias podem ser observadas entre os residentes negros. A prática de música/canto (56%), hip hop/rap/break (22%), escolas de samba/bloco de carnaval (13%) e capoeira (10%) apresentam percentuais superiores ao da população como um todo dessas comunidades.

Figura 16 - Práticas culturais entre moradores de cor preta

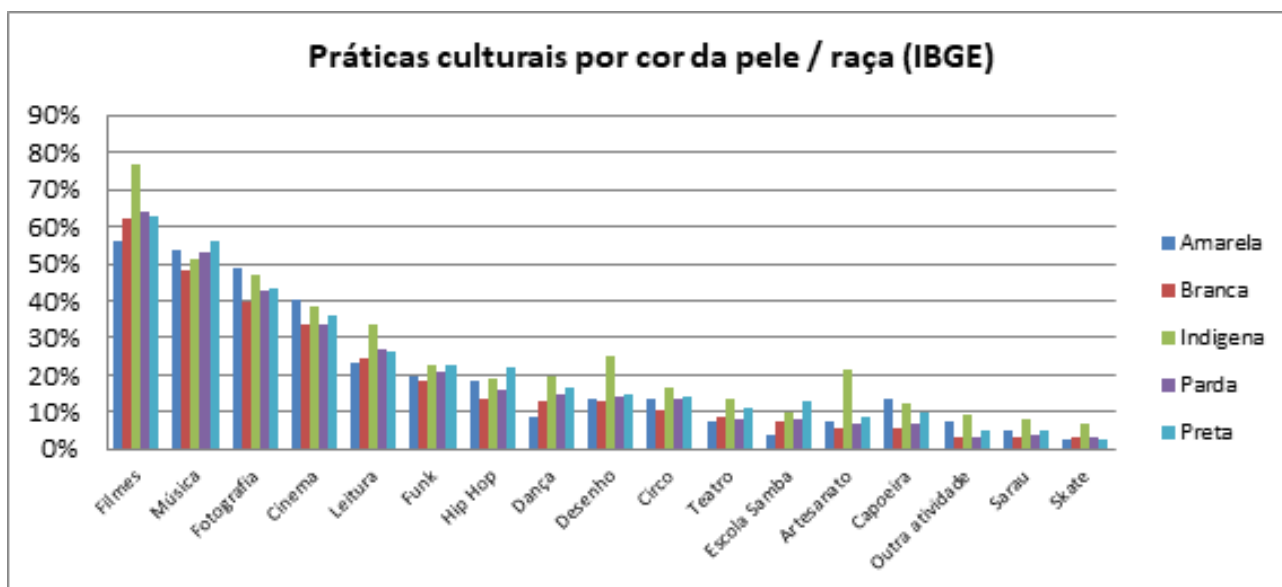
Práticas culturais entre moradores de cor preta



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Dos poucos indígenas (apenas 132 indivíduos se identificaram como tal) chama a atenção o alto percentual de práticas culturais tradicionais, especificamente filmes/programas de TV/documentários (77%), desenho/pintura/artes visuais/artes visuais de rua (25 %) e artesanato (21%), percentagens superiores à média da população destes territórios. Essas informações estão de acordo com os costumes dos povos indígenas, que tradicionalmente têm o artesanato como atividade primordial, bem como com a produção de material audiovisual, prática comum de registro das culturas e tradições desses povos. Arte literária/leitura também se destacam nessa categoria (33%). Dos poucos moradores que se identificam como amarelos (um total de 82), a porcentagem dos que praticam fotografia, cinema e capoeira é 6% maior em proporção do que a população total considerada.

Figura 17 - Práticas culturais por cor da pele/raça



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

7.1.4.1. Práticas culturais e identidade negra

Tabela 6 - Práticas culturais e identidade negra

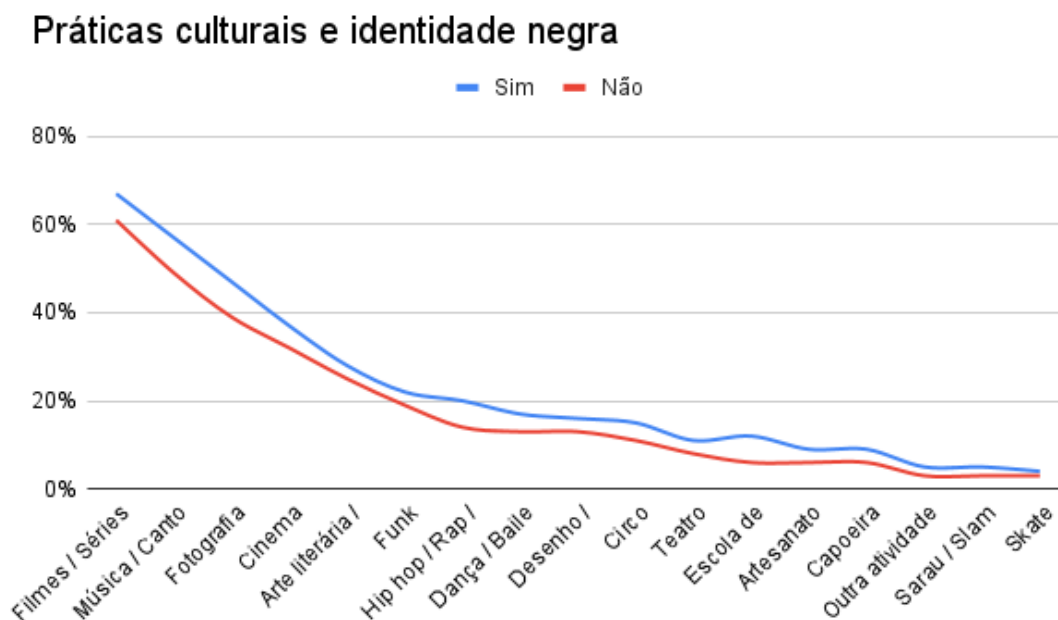
	TOTAL	Identidade Negra		
	-	Sim	Não	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	63%	67%	61%	55%
Música / Canto	52%	57%	49%	43%
Fotografia	42%	47%	39%	38%
Cinema	34%	37%	32%	24%
Arte literária / Leitura	26%	28%	25%	17%
Funk	20%	22%	19%	15%
Hip hop / Rap / Break	16%	20%	14%	12%
Dança / Baile	15%	17%	13%	10%

Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	14%	16%	13%	13%
Circo	13%	15%	11%	10%
Teatro	9%	11%	8%	4%
Escola de Samba / Bloco de carnaval	9%	12%	6%	5%
Artesanato	7%	9%	6%	5%
Capoeira	7%	9%	6%	6%
Outra atividade cultural	4%	5%	3%	2%
Sarau / Slam	4%	5%	3%	2%
Skate	3%	4%	3%	2%
BASE	8457	3406	4799	252

Além de perguntar aos moradores das comunidades de São Remo e Sem Terra qual a cor de sua pele, eles também foram questionados se o indivíduo se identifica como negro. Os resultados do censo indicaram que, em todas as atividades culturais consideradas, o percentual de negros que participam regularmente é maior do que a população desses territórios como um todo. Por outro lado, entre os moradores que não se consideram negros, os percentuais são menores em relação ao grupo de moradores. Esta informação sugere que os residentes negros são mais propensos a participar de atividades culturais do que outros.

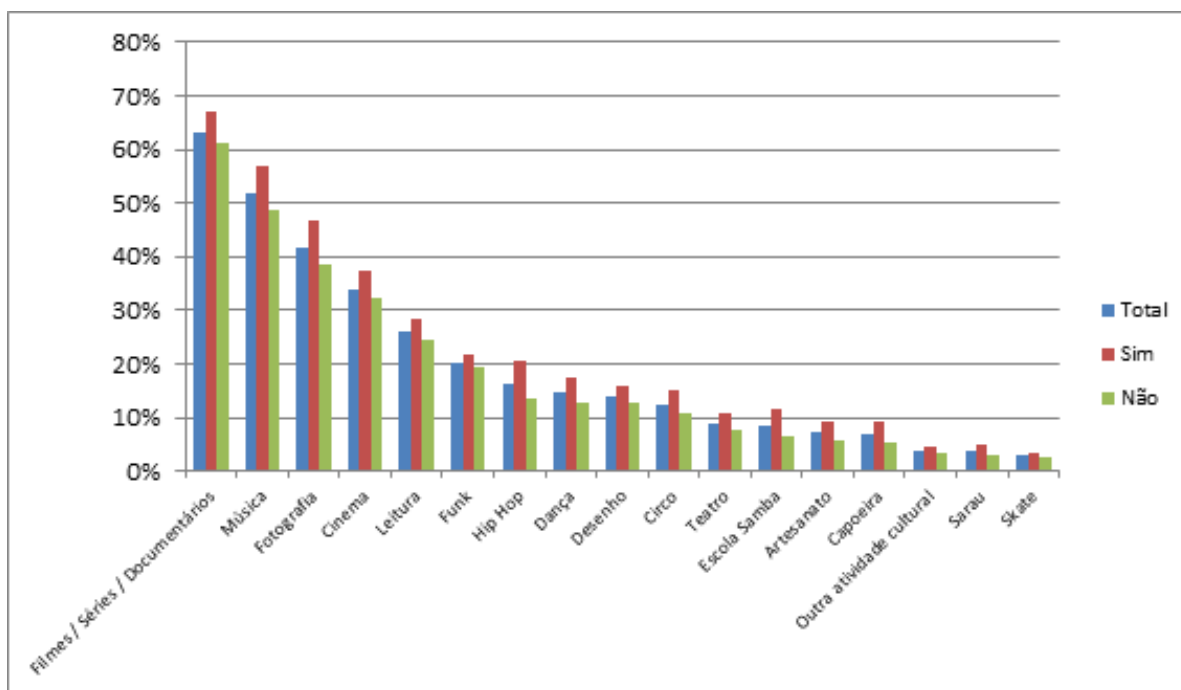
É importante observar que, apesar de 44% dos moradores dessas comunidades se identificarem como pardos, e 17% se identificarem como pretos, apenas 39% dos moradores dessas comunidades se identificam com a identidade negra.

Figura 18 - Práticas culturais e identidade negra



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Figura 19 - Práticas culturais específicas e identidade negra



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Tabela 7 - Práticas culturais e identidade negra

		TOTAL	Identidade Negra		
			Sim	Não	Sem informação
Pratica pelo menos 1 atividade	Pratica	85%	89%	83%	75%
	Não pratica nada	15%	11%	17%	25%
BASE	-	8457	3406	4799	252

Em relação à prática de atividades culturais, é intrigante notar que, entre os negros que afirmam ter identidade racial, o percentual de pessoas que participam de pelo menos uma atividade é superior à média da região (89% contra 85%)

7.1.5. PRÁTICAS CULTURAIS E RELIGIÃO

Tabela 8 - Práticas culturais e religião

	TOTAL	Religião					
	-	Católica	Evangélica	Afro- Brasileira	Outras	Nenhuma	NA
Filmes / Séries / Documentários	63%	58%	63%	68%	70%	65%	67%
Música / Canto	52%	51%	54%	67%	55%	49%	52%
Fotografia	42%	38%	43%	41%	47%	38%	47%
Cinema	34%	28%	33%	40%	36%	35%	39%
Arte literária / Leitura	26%	22%	31%	28%	42%	24%	26%
<i>Funk</i>	20%	17%	11%	29%	15%	28%	25%
<i>Hip hop / Rap / Break</i>	16%	14%	12%	32%	23%	22%	17%
Dança / Baile	15%	20%	10%	29%	14%	16%	11%
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	14%	8%	12%	21%	13%	11%	23%
Circo	13%	10%	12%	15%	7%	9%	18%
Teatro	9%	8%	8%	25%	13%	8%	10%
Escola de Samba / Bloco de carnaval	9%	11%	5%	29%	10%	11%	6%
Artesanato	7%	9%	9%	20%	15%	6%	4%
Capoeira	7%	6%	5%	16%	7%	7%	9%
Outra atividade cultural	4%	3%	6%	10%	9%	3%	3%
Sarau / Slam	4%	3%	4%	14%	3%	4%	4%
Skate	3%	1%	1%	3%	1%	2%	7%
BASE	8457	2462	1772	87	139	1612	2385

Só era possível responder sobre religião os moradores maiores de 18 anos, por isso, há muitos casos de "não aplicável". Em relação à população evangélica, o percentual de pessoas que praticam regularmente atividades literárias/leitura (31%) é maior do que a população da comunidade de São Remo e Sem Terra (26%). Isso provavelmente se deve à tradição de leitura da Bíblia, prática comum entre os seguidores dessa fé. Por outro lado, a percentagem de pessoas que pratica dança/dança (10%) é inferior à população residente total (15%), assim como a prática da capoeira (5%).

Entre os católicos que residem na área, a ocorrência típica de diversas atividades culturais consideradas na pesquisa é menos comum do que a população residente típica dessa região. Exceto a dança/baile (20%) que é mais comum do que o grupo como um todo, além da frequência de escola de samba/carnaval (11%) e prática de artesanato (9%) também estão presentes.

Em relação aos que seguem religiões afro-brasileiras, embora o número seja pequeno (apenas 87 dos entrevistados participaram), os percentuais são superiores ao da população em geral, com maior destaque para escola de samba/bloco de carnaval (29 % dos respondentes contra 9% do grupo maior), hip hop/rap/break music/canto teatro (32% dos respondentes contra 16% do grupo maior), funk/canto (29% dos respondentes contra 20 % do grupo maior), música/canto de capoeira (16% dos entrevistados contra 7% do grupo maior). Vale ressaltar que 97% desses moradores participam de pelo menos uma atividade cultural. Entre os moradores de São Remo e Sem Terra, esse percentual era de 85%. Para finalizar, entre os que dizem não ter religião, os percentuais de pessoas que praticam funk são os maiores, e estes superam o grupo de moradores (28% contra 20%) e hip hop/rap/break (22% contra 16%).

7.1.6. PRÁTICAS CULTURAIS POR E TECNOLOGIAS DIGITAIS

De um modo geral, a proliferação das tecnologias digitais e do acesso à internet tem tido um impacto significativo nas práticas culturais, o que tem levado à criação de novas formas de consumir e produzir conteúdos artísticos e culturais. Nas duas comunidades que integram o projeto São Remo e Sem Terra, isso também ocorre, como pode ser constatado nas questões sobre uso de internet e computador, aplicadas a maiores de cinco anos de idade.

Tabela 9 - Práticas culturais e tecnologias digitais

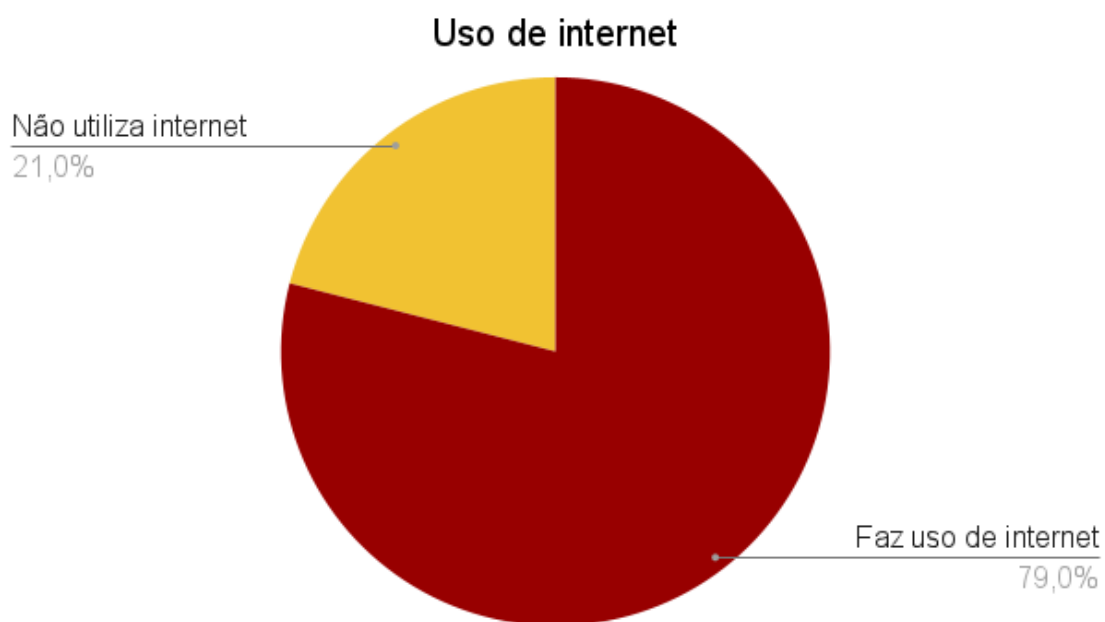
	TOTAL	Uso internet
--	-------	--------------

	-	NA	Sim	Não	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	63%	55%	68%	39%	20%
Música / Canto	52%	41%	55%	38%	20%
Fotografia	42%	41%	46%	18%	
Cinema	34%	29%	39%	9%	
Arte literária / Leitura	26%	13%	29%	14%	20%
<i>Funk</i>	20%	12%	23%	9%	
<i>Hip hop / Rap / Break</i>	16%	7%	19%	5%	
Dança / Baile	15%	7%	16%	10%	
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	14%	20%	14%	8%	
Circo	13%	12%	14%	6%	20%
Escola de Samba / Bloco de carnaval	9%	5%	10%	4%	
Artesanato	7%	2%	8%	7%	
Capoeira	7%	4%	8%	5%	
Outra atividade cultural	4%	2%	4%	3%	
Sarau / <i>Slam</i>	4%	2%	4%	1%	
Skate	3%	1%	3%	1%	
BASE	8457	618	6697	1137	5

Ao analisar essas duas variáveis em conjunto contra a frequência de atividades culturais, percebe-se que a propensão a atividades culturais é maior entre os internautas, o que

ocorre na maioria das atividades consideradas, exceto desenho, pintura, artes plásticas, arte de rua, sarau, slam e skate, que seguiram o percentual de residentes.

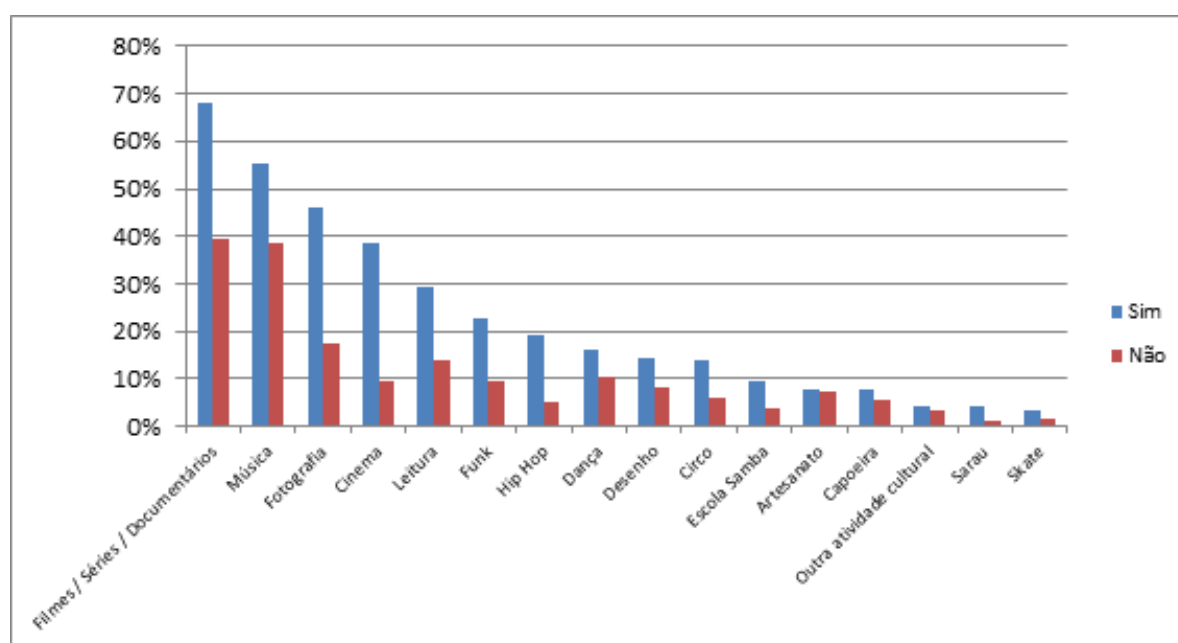
Figura 20 - Moradores que utilizam internet



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Nos casos de filmes/séries/documentários (68%), música/canto (55%) e leitura de arte literária/leitura (29%), é possível supor que essas práticas sejam as mais favorecidas pela internet, tanto para a fruição de obras disponíveis online, quanto para a criação e distribuição de suas próprias produções.

Figura 21 - Práticas culturais e tecnologias digitais



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Tabela 10 - Práticas culturais e tecnologias digitais

	TOTAL	Uso computador			
	-	NA	Sim	Não	Sem informação
Filmes / Séries / Documentários	63%	55%	74%	58%	50%
Música / Canto	52%	41%	56%	51%	58%
Fotografia	42%	41%	48%	38%	
Cinema	34%	29%	48%	26%	8%
Arte literária / Leitura	26%	13%	35%	22%	33%
Funk	20%	12%	23%	20%	25%
Hip hop / Rap / Break	16%	7%	23%	14%	
Dança / Baile	15%	7%	16%	15%	17%

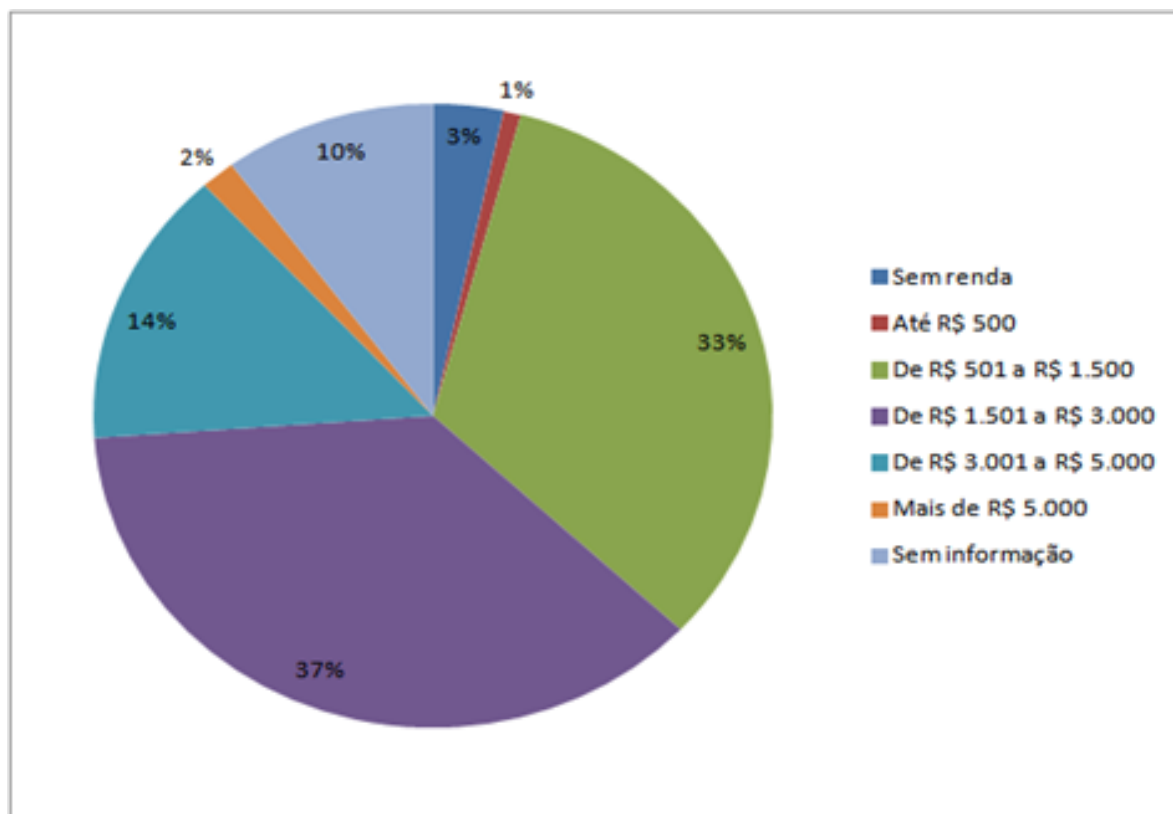
Desenho / Pintura / Artes visuais / Artes visuais de rua	14%	20%	17%	11%	25%
Circo	13%	12%	16%	11%	
Escola de Samba / Bloco de carnaval	9%	5%	10%	8%	
Artesanato	7%	2%	9%	7%	
Capoeira	7%	4%	9%	6%	
Outra atividade cultural	4%	2%	6%	3%	
Sarau / Slam	4%	2%	6%	3%	
Skate	3%	1%	4%	2%	
BASE	8457	618	2910	4917	12

O mesmo fenômeno é observado quando as pessoas usam computadores, desta vez a porcentagem é maior e afeta todas as atividades culturais. É importante destacar que entre os moradores das comunidades São Remo e Sem Terra, 79% têm acesso à internet, enquanto apenas 34% dos moradores de São Remo utilizam computador, e 38% em Sem Terra.

7.1.7. PRÁTICAS CULTURAIS POR RENDA DOMICILIAR

Para a análise das práticas culturais, a renda domiciliar mensal foi organizada nas seguintes faixas: até R\$ 500,00 (sem renda); de R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00; de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00; de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 e mais de R\$ 5.000,00. Nas comunidades de São Remo e Sem Terra, a faixa de renda domiciliar preponderante é a de R\$ 1.501,00 a R\$3.000,00 (37%); seguida de R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00 (33%); de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 (14%); sem renda (3%); mais de R\$ 5.000,00 (2%) e até R\$ 500,00 (1%). Não há essa informação para 10% dos domicílios.

Figura 22 - Faixa de renda domiciliar



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Tabela 11 - Práticas culturais por renda domiciliar

	TOT AL	Renda Domiciliar Mensal						
	-	Sem renda	Até R\$ 500, 00	De R\$ 501 a R\$ 1.500	De R\$ 1.501 a R\$ 3.000	De R\$ 3.001 a R\$ 5.000	Mais de R\$ 5.000	Sem inform ação
Filmes / Séries / Documentários	63%	59%	61%	62%	64%	66%	61%	61%
Música / Canto	52%	56%	61%	54%	51%	49%	38%	52%

Fotografia	42%	41%	40%	39%	43%	47%	43%	40%
Cinema	34%	24%	24%	29%	36%	46%	49%	28%
Arte literária / Leitura	26%	30%	29%	27%	26%	26%	23%	21%
Funk	20%	22%	19%	21%	19%	22%	12%	19%
Hip hop / Rap / Break	16%	21%	10%	18%	16%	16%	12%	13%
Dança / Baile	15%	15%	21%	17%	14%	13%	12%	12%
Desenho/Pintura/Artes visuais/Artes visuais de rua	14%	20%	30%	16%	13%	11%	9%	10%
Circo	13%	9%	29%	14%	12%	11%	22%	10%
Teatro	9%	11%	14%	9%	9%	10%	16%	4%
Escola de Samba / Bloco de carnaval	9%	12%	7%	9%	8%	7%	14%	9%
Artesanato	7%	9%	11%	8%	7%	6%	7%	6%
Capoeira	7%	9%	7%	8%	7%	7%	5%	5%
Outra atividade cultural	4%	4%	1%	3%	3%	5%	9%	4%
Sarau / Slam	4%	4%	1%	5%	3%	3%	2%	3%
Skate	3%	4%	10%	3%	2%	3%	4%	3%
BASE	8457	282	70	2779	3116	1218	138	854

Quando olhamos para às práticas culturais, as informações coletadas nos mostram que música/canto é uma atividade que tem uma alta ocorrência entre os moradores sem renda (56%), até R\$ 500,00 (61%) e de R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00 (54%), e esse número diminui entre

as faixas de renda mais alta. Filmes/documentário/séries é uma atividade com alto número de prática por moradores que estão na faixa de renda domiciliar mensal de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 (66%), bem como fotografia (47%), com números maiores dos obtidos para o conjunto de moradores da região.

Uma atividade com alta frequência entre os moradores com renda mensal domiciliar na faixa de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 (46%) e de mais de R\$ 5.000,00 (49%) é o cinema, o que indica que essa prática cultural encontra impedimentos para sua prática a depender da classe econômica. Já o hip hop/rap/break aparece com mais força entre os moradores que não têm renda. Dança/baile, desenho/pintura/artes visuais/artes visuais de rua, circo, artesanato e skate são as atividades mais frequentes entre os moradores de renda domiciliar mensal de até R\$ 500,00.

Figura 23 - cinema e renda

Cinema x renda

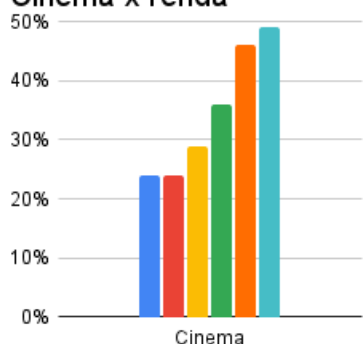
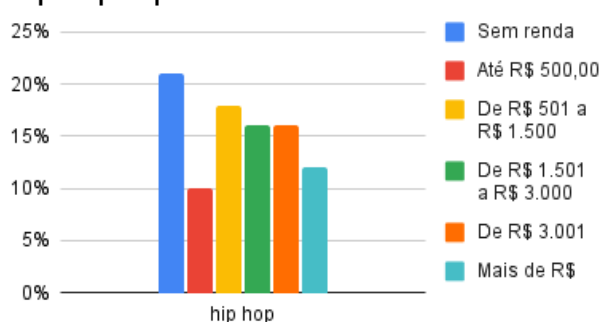


Figura 24 - hip hop/break e renda

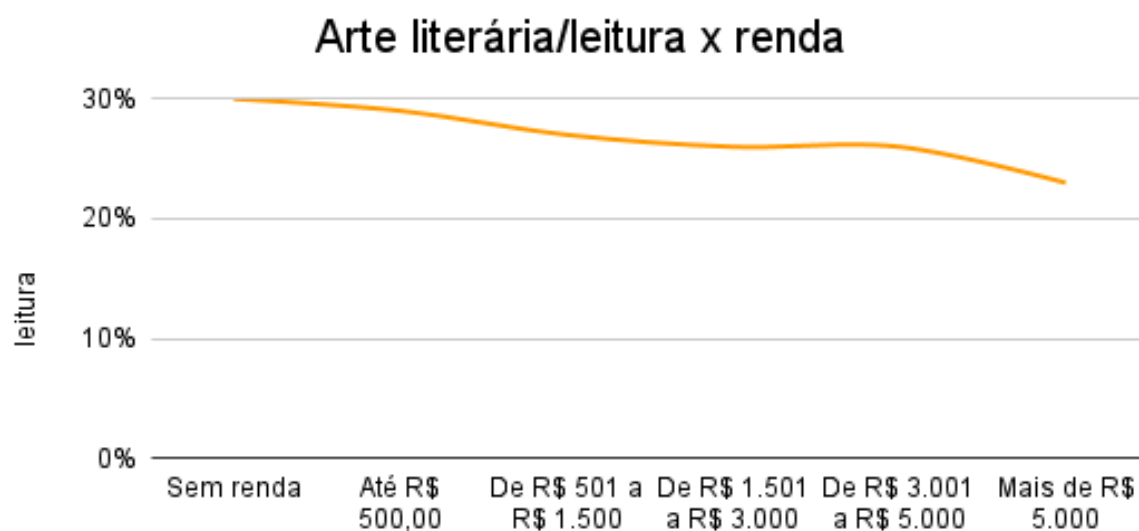
Hip hop/rap/break x renda



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Finalmente, a prática usual de leitura/arte literária é bem distribuída entre os grupos de renda, o que pode sugerir duas possibilidades: primeiro, as condições econômicas claramente não são uma barreira para essa prática - dado que mais frequente entre grupos de baixa renda e diminui com a renda; segundo, entender o que é arte/leitura literária pode inferir livros, dados os diferentes tipos de suporte e a importância dos textos. Essa é uma questão que vem sendo discutida por estudiosos da prática cultural que propõem um exame do que compreende a arte/leitura literária, que pode abarcar uma variedade de formas e conteúdos.

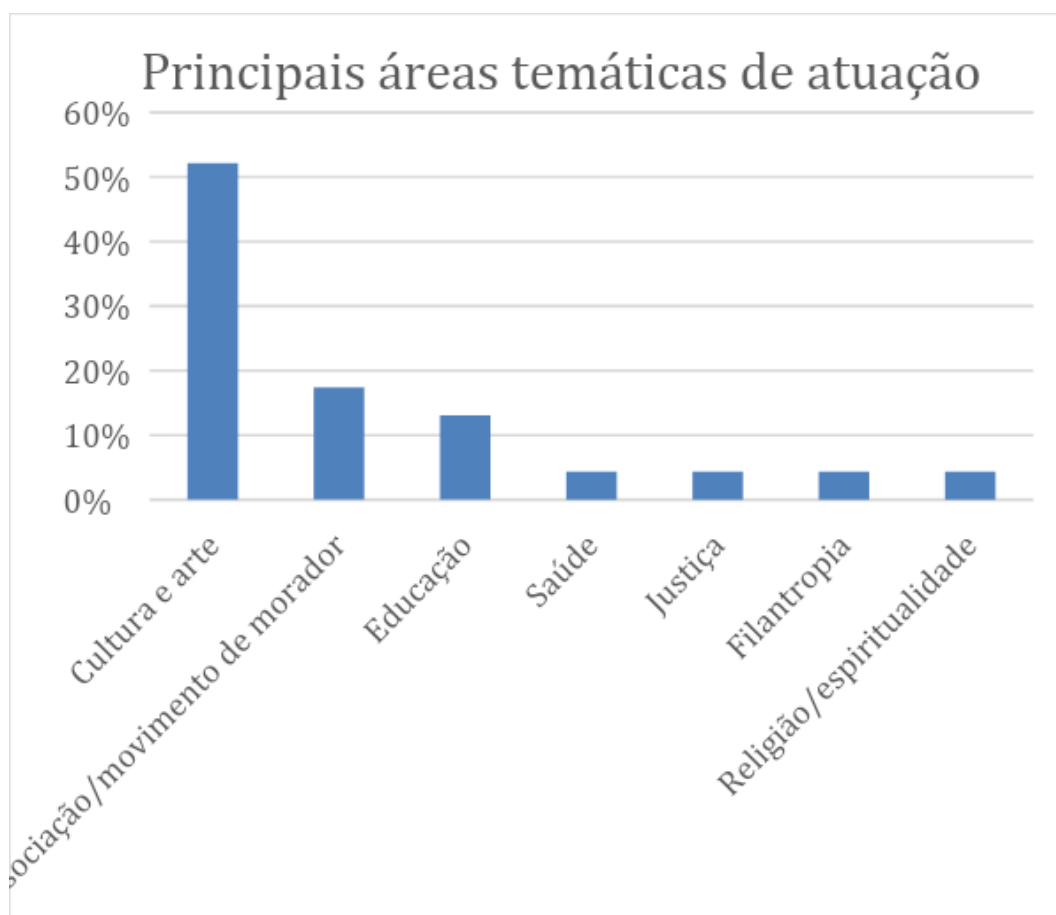
Figura 25 - Arte literária/leitura e renda



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

8. LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

Figura 26 - Atuação das lideranças



Fonte: Censo DASP, elaborado pela autora

Também foram entrevistadas lideranças dessa comunidade, entre elas artistas, líderes religiosos, entidades ligadas à educação, saúde, justiça filantropia e também a associação de moradores do bairro. Essas lideranças presentes na comunidade São Remo são um ponto importante para serem observados. Ao analisarmos a figura 26, notamos que mais da metade desses líderes comunitários trabalham com cultura e arte. Isso demonstra como mesmo com o baixo investimento governamental nessas áreas dentro das comunidades, há pessoas (tanto individuais como coletivos) lá dentro responsáveis para que isso aconteça. Além disso, percebe-se na tabela 12 que também há professores, grupos de pesquisa e projetos da USP que trabalham em conjunto com essas lideranças, apesar do número ser baixo.

Tabela 12 - líderes em parceria com a USP

Atua ou já atuou em parceria com algum professor/grupo de pesquisa/projeto da USP?	Artista individual	Liderança comunitária	Total Geral	Artista individual	Liderança comunitária	Total Geral
Não	46,67%	20,00%	66,67%	7	3	10
Sim	20,00%	13,33%	33,33%	3	2	5
Total Geral	66,67%	33,33%	100,00 %	10	5	15

9. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando o banco de dados do mapeamento sociocultural realizado pelo DASP, podemos notar que as favelas não são somente “ausência”, uma vez que o maior número de entrevistas feitas são de artistas/lideranças relacionadas à cultura e arte. Ainda nesse tópico, podemos também desmistificar a questão da homogeneização cultural nas favelas, considerando que diferentes áreas culturais foram representadas nos questionários. Além disso, podemos perceber o alto número de moradores que praticam pelo menos uma atividade cultural, sendo elas 85% da população total, segundo a figura 12.

A atividade mais praticada pelos moradores foram filmes/séries/documentários, seguida por música/canto conforme a figura 13. Essa informação demonstra o quão importante é o acesso à internet, já que são práticas facilmente acessíveis quando se tem um celular ou computador por exemplo. Isso é perceptível quando observamos a figura 21 onde as práticas culturais são relacionadas às tecnologias digitais. Além disso, as práticas culturais on-line evidenciam que a internet de fato possibilitou a expansão do acesso à cultura por parte da população, sobretudo dada a diminuição das barreiras de preço e a maior disponibilidade de conteúdo. Para então termos um maior desenvolvimento de políticas que estimulem os diversos meios de cultura acessíveis, precisamos da promoção do acesso à internet, para maior democratização cultural. Nesse aspecto, as políticas de acesso à banda larga, de criação de estúdios digitais e de formação no âmbito da cultura digital por meio do apoio a coletivos e instituições são experiências a serem consideradas e aprimoradas (LIMA, 2019).

Em relação as práticas culturais analisadas pelo aspecto do gênero, não há grande distinção entre homens e mulheres, conforme tabela 1. Já quando olhamos para as informações coletadas no âmbito da idade (tabela 2), fica nítido que conforme as pessoas envelhecem, o consumo de cultura diminui. Esse padrão se repete nas diferentes práticas, exceto para o artesanato, onde o percentual é maior entre pessoas com mais de 60 anos do que com o restante dos grupos de idades. Uma das informações que pode ter relação com essa questão é o uso da internet, quando sabemos que a faixa etária mais conectada é a de pessoas entre 16 e 24 anos (2021), segundo o levantamento anual realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Ainda sobre a pesquisa realizada pelo CETIC, temos que “a faixa etária mais conectada é a de pessoas entre 16 e 24 anos, onde 94% declararam ter usado a internet. Em seguida, estão as faixas de 25 a 34 anos (91%); 10 a 15 anos (90%); 35 a 44 anos (89%); 45 a 59 anos (78%) e 60 anos ou mais (48%)”; esses dados condizem com as percentagens da tabela 3.

Outra questão que deve ser lembrada para avaliarmos as práticas culturais entre os idosos é o oferecimento de atividades voltadas para essa faixa etária. Segundo uma revisão bibliográfica realizada por Lilian Dias Bernardo e Claudia Reinoso Araújo de Carvalho, verificou-se que os idosos se interessavam mais por atividades culturais receptivas como por exemplo museus (2020). Isso pode ser um dos fatores para o baixo número de prática, uma vez que não há museus dentro da São Remo. Além disso, demonstra a possível falta de conhecimento ou sensação de não pertencimento sobre a USP, uma vez que há museus de livre acesso na Cidade Universitária. Além disso, é necessária a melhoria da qualidade do transporte público, e uma política de descentralização de equipamentos de lazer para os bairros de população mais pobre, ou seja, para a periferia das cidades, geralmente mal atendida por parques e centros culturais, o que depende do cumprimento da Lei no 8.842 (FERRIGNO, 2016).

Já quando olhamos para as práticas culturais relacionadas com a escolaridade, temos uma fácil visualização de que conforme aumenta o grau de estudo do morador, aumenta o consumo de cultura desse indivíduo. Esse padrão se repete em praticamente todos os diferentes quesitos perguntados, com exceção de fotografia e funk. O número em fotografia é bem sutil (2%), porém, em funk se mostra uma diferença maior da porcentagem dos praticantes que diminui em 8% quando a pessoa tem o ensino superior, como podemos observar na tabela 4. Isso demonstra que o funk ainda é uma cultura muito estigmatizada, apesar de que segundo uma pesquisa realizada, todos os funkeiros pesquisados apresentam uma escolaridade, mesmo que reduzida, ainda maior do que a dos seus pais. Estes ainda possuem de alguma forma maior

acesso a um mercado de consumo e bens culturais, o que não acontecia em gerações anteriores (DAYRELL, 2005).

Algo preocupante quando analisamos a figura 15 que trata do consumo geral de cultura pela escolaridade, percebe-se claramente que dos moradores entrevistados com alto nível de escolaridade, apenas 3% não praticam nenhuma atividade cultural, contra 41% dos que nunca estudaram. Infelizmente, esse é um padrão que se repete há muitos anos. Nos primeiros estudos sobre os hábitos culturais, em meados dos anos 1960, a educação e a renda já apareciam como dois dos principais condicionantes de acesso a livros, músicas, filmes, peças de teatro e museus (LEIVA; MEIRELLES, 2018).

Cinema e teatro são outras categorias de práticas culturais em que os dados chamam atenção quando olhamos para a figura 14, pois nelas o percentual de consumo tem um salto maior entre os entrevistados que possuem ensino médio e os que possuem ensino superior (19% e 16% respectivamente). Podemos também relacionar essas informações com as disponíveis na tabela 11, onde temos os dados de práticas culturais por renda domiciliar. É possível observar que especialmente para cinema, o percentual dos praticamente sobe conforme aumenta a faixa de renda mensal domiciliar do núcleo familiar. Essa tendência continua se manifestando em outras pesquisas da área: é evidente em países em desenvolvimento e desiguais como o Brasil, mas, segue mesmo em países desenvolvidos, onde as diferenças de escolaridade e classe econômica são menos acentuadas (LEIVA; MEIRELLES, 2018). A influência da renda na vida cultural dos entrevistados pela pesquisa Cultura nas Capitais pode ser percebida com mais clareza nas respostas quanto aos tipos de atividades que frequentam com frequência: apenas gratuitas, ou mais gratuitas do que pagas.

Apesar da alta discrepância na frequência de idas ao cinema pela variável de renda (conforme figura 23), percebe-se o consumo dos outros parâmetros culturais que foram questionados não sofrem com a baixa renda. Nota-se que práticas como arte literária/leitura, Desenho/Pintura/Artes visuais/Artes visuais de rua, dança baile, circo, artesanato e skate são as atividades mais frequentes entre os moradores de renda domiciliar mensal de até R\$ 500,00, de acordo com a tabela 11. Além disso, o hip hop/rap/break aparece com o maior percentual de prática entre os moradores que não possuem renda, como podemos observar na figura 24. Nesse sentido, se olharmos para trás podemos entender que as letras de alguns rappers, como os Racionais MC's, promovem a educação de massas de jovens das periferias das metrópoles e, desse modo, assumem um caráter político de movimento que condiz com as pessoas de baixa renda (AMARAL, 2011).

Ainda analisando a questão da renda com o consumo cultural, podemos perceber que a

prática de arte literária/leitura não sofre grandes alterações de acordo com a renda mensal domiciliar, conforme a figura 25. É possível perceber que na verdade esse percentual tem uma tendência a diminuir de acordo com que a renda aumenta. O hábito da leitura é considerado indispensável, pois ele enriquece o vocabulário, assim como, aumenta o senso crítico e de interpretação do indivíduo (BREMM, 2020). Isso pode abrir novas oportunidades para um futuro profissional, acadêmico, além de enriquecer o lado pessoal do indivíduo. Uma vez que sabemos da importância da leitura na vida das pessoas, este é um fator interessante e que pode ser estimulado com a criação de grupos de leitura, distribuição de livros e bibliotecas dentro da comunidade.

Em relação às práticas culturais associadas à religião, podemos notar na tabela 8 que os praticantes da religião “afro-brasileira” possuem um maior número em alguns parâmetros quando comparado com as outras religiões. Dentre elas podemos citar: filmes / séries / documentários; música / canto; cinema; funk; *hip hop / rap / break*; dança / baile; desenho / pintura / artes visuais / artes visuais de rua; circo; teatro; escola de samba / bloco de carnaval; artesanato; capoeira; outra atividade cultural; sarau / slam e skate. Apesar do número de moradores que seguem essa religião seja pequeno (87 pessoas dos entrevistados), 97% deles praticam ao menos uma atividade cultural. Isso pode ser explicado pela proximidade entre a cultura brasileira e a cultura do local de origem dessas religiões. A partir de uma pesquisa de campo realizada durante duas a quatro semanas, em seis capitais nas quais os modelos mais difundidos de religiosidade afro-brasileira estão representados (batuque em Porto Alegre, candomblé angola e umbanda em São Paulo e Rio de Janeiro, candomblé queto em Salvador, xangô em Recife e tambor de mina em São Luís), foi possível verificar algumas relações que esses terreiros estabelecem com expressões da cultura nacional (AMARAL, 2006). Um exemplo sobre isso são a música e a dança sendo linguagens muito utilizadas dentro das religiões de matrizes africanas (os deuses vêm à terra para dançar invocados pela música), o que pode ser relacionado com o grande número de expressões artísticas da cultura brasileira (AMARAL, 2006).

Um outro fator importante a ser ressaltado nessa análise são as informações que são demonstradas no gráfico apresentado na figura 18, onde nota-se que as pessoas que se identificam com a identidade negra têm o maior percentual de prática cultural em todos os parâmetros. Sabe-se que a cultura está entrelaçada com a formação das identidades sociais, afinal é por meio da educação formal e informal que se aprende sobre os signos das representações culturais e a formação identitária (MELO, 2019). Porém, a desvalorização histórica das pessoas afro-brasileiras nas escolas é contínua – na maioria das vezes, suas

referências históricas sempre foram a escravidão ou a sujeição à servidão. Os adolescentes negros e negras continuam sendo vítimas de racismo devido à falta de interpretação e compreensão dos adolescentes sobre a diversidade racial e cultural. Com isso, torna-se evidente a importância de abordá-los enquanto ainda estão se formando e aprendendo sobre as mais variadas formas de expressão.

10. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados relatados neste trabalho, podemos concluir que há uma enorme variedade de cultura praticada dentro da comunidade São Remo e Sem Terra / Vila Clô. Dentro delas, há alguns fatores que facilitam ou impedem o acesso à elas. Considerando que a internet é um grande meio de alcance à cultura para essas pessoas, se faz necessária uma maior democratização de seu uso e dos equipamentos indispensáveis para tal. Além disso, políticas públicas que facilitem o consumo de cultura para pessoas com a faixa etária de mais de 60 anos são imprescindíveis para que eles continuem a ser agentes consumidores e produtores de cultura mesmo com a idade avançada.

No quesito escolaridade, é imprescindível que as pessoas que não possuem alto nível escolar sejam incluídas de maneira mais acessível aos variados tipos de cultura. Além disso, um maior estímulo aos estudos para as pessoas dessa comunidade deve ser feito, por meio de ações governamentais, ou por projetos da própria USP, uma vez que há uma universidade pública ao lado de suas casas.

A renda também aparece como um fator determinante para o consumo ou não de alguns setores culturais abordados, como por exemplo cinema. Faz-se então indispensável a criação de salas de cinema com valores mais acessíveis, e com maior proximidade da comunidade. Entretanto, os shoppings (lugares em que os cinemas acabam sendo associados) são considerados como espaços carregados de simbolismos também no que se refere à segregação socioespacial nos espaços urbanos (NASCIMENTO, 2015). Logo, essa proximidade deve ser tanto em questão territorial quanto em quesito de identificação, uma vez que o shopping pode ser um ambiente hostil para pessoas de baixa renda, levando em consideração o preconceito que acontece nesses lugares. Além disso, é fundamental que ações como por exemplo o Cinema da USP “Paulo Emílio” (Cinusp), que é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, uma sala de cinema que organiza mostras de filmes, debates, pré-estreias e outras atividades destinadas tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade de forma gratuita (PRCEU USP), tenha maior divulgação e inclusão desses moradores.

Quando olhamos para as práticas culturais associadas à religião afro-brasileira e também à identidade negra, fica nítida a potência cultural presente nesses segmentos, e é necessária uma maior valorização desse fato nas escolas e na sociedade como um todo. As religiões afro-brasileiras seguem até hoje sofrendo um preconceito por falta de conhecimento por parte das pessoas, o que faz com que essa potência cultural seja desvalorizada. O mesmo pensamento é válido para as pessoas de identidade negra. Com isso, é essencial que se tenha uma maior difusão dos valores e saberes relacionados tanto às religiões afro-brasileiras quanto à identificação negra nas escolas, universidades e em todos os âmbitos em que se trata da coletividade.

BIBLIOGRAFIA

[1] Cultura nas Capitais. 2018 Acesso: <http://www.culturanascapitais.com.br>

[2] Pesquisa Viver em São Paulo: Cultura na Cidade Análise: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2019/04/09/analise-pesquisa-viver-em-sao-paulo-cultura-na-cidadeunicamp>

ALVES FILHO, Manuel. **‘É preciso reafirmar a importância da cultura’**: defende Danilo Miranda. 2019. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/05/23/e-preciso-reafirmar-importancia-da-cultura-defende-danilo-miranda>. Acesso em: 24 mar. 2023.

AMARAL, Mônica do. O rap, o hip-hop e o funk: a “eróptica” da arte juvenil invade a cena das escolas públicas nas metrópoles brasileiras. **Psicologia Usp**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 593-620, set. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642011005000025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/wYg4bJLTff5vMmVsG5vjzQD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2023.

BAQUERO, Oswaldo Santos; PEÇANHA, Érica (org.). **Comunidades e famílias multiespécies**: aportes à saúde única em periferias. São Paulo: Amavisse, 2021. Disponível em: <https://censovizinhanca.iea.usp.br/arquivos/comunidadesefamiliasmultiespecies.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BLOG SABRA. **A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA NOSSA VIDA**. 2018. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/a-importancia-da-cultura-na-nossa-vida/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010 – Manual do Recenseador: CD – 1.09. IBGE: Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. IBGE. . **Censo Demográfico: o que é. O que é**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BREMM, T.; DE MATTOS, K.; CERATTI HOCH, G.; DOS SANTOS BRUM, D. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: UMA FERRAMENTA QUE EXPANDE CONHECIMENTOS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 1, 14 fev. 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CEFAI, D.; MOTA, F. R.; VEIGA, F. B. (Orgs). Are-nas Públicas. Por uma etnografia da vida asso-ciativa. Niterói: Ed. Da Universidade Federal Flu-minense, 2011.

CENTRO DE CULTURA E EXTENSÃO. **Cinusp**. Disponível em: <https://prceu.usp.br/centro/cinusp/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

COMUNICAÇÃO. **Análise Pesquisa Viver em São Paulo: cultura na cidade**. Cultura na Cidade. 2019. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/2019/04/09/analise-pesquisa-viver-em-sao-paulo-cultura-na-cidade/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

COULANGEON, Philippe. Sociologia das práticas culturais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude.** São Paulo: Usp, 2001. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6c04/1b1765113030830a3d1ecf3f8f3ba4874bf7.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

DOS SANTOS, Camila Mendes Ferreira; et al. **Censo Vizinhaça USP: Características Domiciliares e Socioculturais do Jardim São Remo e Sem Terra.** Instituto de Estudos Avançados - IEA, 2021.

EQUIPE ÂMBITO JURÍDICO. **A cultura como um instrumento de combate à violência urbana.** 2017. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/a-cultura-como-um-instrumento-de-combate-a-violencia-urbana/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERNANDES, Fernando; SILVA, Jailson de Souza e; BARBOSA, Jorge. **O Paradigma da Potência e a Pedagogia da Convivência.** Rio de Janeiro: Revista Periferias, 2019.

FERRIGNO, José Carlos. O CIDADÃO IDOSO: consumidor e produtor cultural. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (org.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 343-359. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2023.

G1 (Vale do Paraíba e Região). **Temporal devastador no Litoral Norte de SP completa uma semana: veja resumo da tragédia.** veja resumo da tragédia. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/02/26/temporal-devastador-no-litoral-norte-de-sp-completa-uma-semana-veja-resumo-da-tragedia.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LIMA, Luciana Piazzon Barbosa. PRÁTICAS CULTURAIS ON-LINE E PLATAFORMAS DIGITAIS: desafios para a diversidade cultural na internet. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 15., 2019, Salvador. **Proceedings [...]**. Salvador: Enecult, 2019. p. 1-15. Disponível em: <http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112241.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022.

MAYER DOS SANTOS SOUZA, F.; PINHEIRO ROCHA, G. Olhares sobre o Shopping Center: um panorama das pesquisas realizadas no Brasil com a interface comunicação e consumo. *Comunicação & Informação*, Goiânia, Goiás, v. 25, p. 940–963, 2022. DOI: 10.5216/ci.v25.68646. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/68646>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MEIRELLES, Renato; ATHAYDE, Celso. **Um país chamado favela**: a maior pesquisa já feita sobre a favela brasileira. São Paulo: Gente, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9_C5AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=cultura+em+favela&ots=S1IDtPS8km&sig=D7inivbAMS8DG7YOT-hnq2aJEbM&redir_esc=y#v=onepage&q=cultura%20em%20favela&f=false. Acesso em: 15 dez. 2022.

MELO, Laís. **Cultura e identidade negra na escola**: qual a importância dessa prática?. Qual a importância dessa prática?. 2019. Disponível em: https://www.politize.com.br/cultura-e-identidade-negra/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQiAjbagBhD3ARIsANRrqEseNIRenTXdL6bUx-tP60JhqFiVYilIa3jT3496_EF0K48eKbEmKbMaAirLEALw_wcB. Acesso em: 28 jan. 2023.

MORATO, R. G.; KAWAKUBO, F. S. ; MARTINES, M. R. . Desafios e perspectivas no mapeamento da Justiça Ambiental no Brasil. In: Jorge Luis Paes de Oliveira Costa; Andréa Aparecida Zacharias; Andreia Medinilha Pancher. (Org.). MÉTODOS E TÉCNICAS NO ESTUDO DA DINÂMICA DA PAISAGEM FÍSICA NOS PAÍSES DA CPLP - COMUNIDADE DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA. 1ed.Málaga: EUMED.NET, 2022, v. , p. 370-385.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 18 março 2022.

NOTAS & INFORMAÇÕES. **Consequências do atraso do Censo**. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opinioao/consequencias-do-atraso-do-censo/>. Acesso em: 07 fev. 2023.

O PAPEL DO ENGAJAMENTO CULTURAL PARA IDOSOS. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338560642_The_role_of_cultural_engagement_for_older_adults_an_integrative_review_of_scientific_literature. Acesso em: 04 mar. 2023.

Prandi, R. (2007). As religiões afro-brasileiras e seus seguidores. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 3(1), 15–33.

PROJETO DEMOCRACIA ARTES E SABERES PLURAIS: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/catedras-econvenios/catedra-olavo-setubal-de-arte-cultura-e-ciencia/censo-jardim-sao-remo-jardimkeralux-e-vila-guaraciaba-1>.

REDES DA MARÉ. Censo Populacional da Maré. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

REVISTA PÓS CIÊNCIAS SOCIAIS - SÃO LUÍS, V. 3, N. 6, JUL/DEZ. 2006

SILVA, Jididias Rodrigues da. **A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SILVA, Victor Hugo. **81% da população brasileira acessou a internet em 2021, diz pesquisa**: tv supera computador como meio. TV supera computador como meio. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/06/21/81percent-da-populacao-brasileira-acessou-a-internet-em-2021-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SOUZA, B. O. ; MORATO, R. G. . O Censo 2010: breve apresentação e relevância para a Geografia. In: 2ª Jornada Científica da Geografia, 2010, Alfenas. Anais. Alfenas: Unifal, 2010.

TOMMASI, Maria Livia de. Jovens produtores culturais de favela. Linhas Críticas [online]. 2016, vol.22, n.47, pp.41-62. ISSN 1981-0431. <https://doi.org/10.2015/lcv22n47.041>. [1981-0431-lc-22-47-00041.pdf \(fcc.org.br\)](#)